



A TERMINAR MAIS UM ANO...

Com o fim do ano letivo, chega também o momento de fazer balanços, reflexões, limpezas, arrumações... deitando fora o que já não serve, reciclando o que for possível, reutilizando e criando o que for necessário para, posteriormente, iniciar mais um ciclo, a curto prazo para uns, mas que para outros já começou nos bastidores.

Assim, com 2017/18 terminou também o mandato da Diretora Paula Costa e, simultaneamente, (re) iniciou mais um quadriénio à frente dos destinos do AERT, com a sua tomada de posse, no passado mês de maio, ao ser reconduzida pelo Conselho Geral.

Este final foi tam-

bém atípico com a não realização, inicialmente, de qualquer conselho de turma de avaliação, devido à greve dos professores que lutam pela contagem integral do tempo de serviço, para efeitos de progressão na carreira, durante os nove anos em que estiveram congelados, ficando agora congeladas as avaliações da maioria dos alunos, dado que só foram feitas as reuniões do 9ºano, desconhecendo-se as repercussões que poderão advir deste facto.

Entretanto, prepara-se já o próximo ano letivo que terá algumas novidades, no âmbito da flexibilização curricular, com o objetivo de promover novas

formas de aprendizagem e de obter o sucesso dos nossos alunos, dando-se relevância à disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

Com o fim do ano letivo chegam também algumas despedidas: os alunos do 9ºano que terminam aqui uma fase do seu percurso escolar e partem para novas aventuras numa outra escola; os colegas que nos acompanharam ao longo deste ano de trabalho e que por diversos motivos também rumarão para outros estabelecimentos, deixando laços de amizade e de saudade que durarão ou não, porque só o tempo o dirá...

Profª Cristina Viana

EM DESTAQUE

PROJETO ERASMUS +	4-9
AJA-ASSOCIAÇÃO JOSÉ AFONSO	11
RECREAÇÕES DA LENDA DE RIO TINTO	12
DEVOLVER AO RIO TINTO A SUA DIGNIDADE	18
SER POETA É...QUANDO CADA UM QUER	24
DIA DO AERT	27
PROJETO ECO-ESCOLAS	30

PARA COMEÇAR...E OUTRAS SUGESTÕES

Para começar...a Diretora, professora Paula Costa, apresenta-nos um **"Horizonte de Possibilidades de Sucesso"**, depois da sua tomada de posse para um novo quadriénio. Seguem-se os testemunhos de

professores e alunos que estão diretamente envolvidos nos vários **projetos do Programa ERASMUS +**, assim como as diversas **recreações da Lenda de Rio Tinto**. Ao longo de várias páginas desta publicação, somos

presenteados com belos **textos poéticos** por parte dos nossos alunos, desde o 1º ao 3º ciclos de ensino, deixando ainda espaço para dar a conhecer algumas das diversas atividades que foram realizadas no AERT.



E JÁ AGORA, UM “HORIZONTE DE POSSIBILIDADES DE SUCESSO”...

“... um fruto não se colhe às pressas. Leva seu tempo, de verde-amargo até maduro-doce...” Mia Couto



Sem trabalho, sem vontade e com pouco empenho à mistura, nenhuma organização pode almejar chegar às maçãs que o AERT comporta. É preciso fazer pela diferença e para melhor... muito melhor... do melhor que há, de preferência. Por isso, as atividades que constam do PAA são verdadeiros focos de oportunidades para o processo educativo dos nossos alunos nunca esmorecerem ou estagnarem, bem pelo contrário, é preciso inovar para aglutinar cada vez mais os interesses do nosso público-alvo, é preciso investir no processo em si e, sobretudo, é preciso sentirmos orgulho de os orientar e torná-los seres excepcionais como agentes ativos, responsáveis e humanistas, notabilizando num conhecimento fundamental para o sustento de uma sociedade centrada na pessoa e na dignidade humana com valores inestimáveis. Todas as utopias têm no seu cerne o futuro estruturado no âmbito do pensamento. Mas nós queremos transpor as barreiras, se calhar um esforço que exige ainda mais de nós, eu sei, mas também todos nós sabemos que sem entrega, sem amor à camisola, não se consegue ir além do razoável, é preciso a envolvimento de todos para conseguirmos levar o AERT com a dignidade que ele merece, porque é um barco pesado demais para ser mearado apenas por um punhado de professores e assistentes operacionais. Só um Agrupamento que se preza por ter a envolvimento de todos nas atividades com os alunos, quer por

parte dos professores, quer por parte dos assistentes operacionais e pais/encarregados de educação no processo educativo é que pode ambicionar o patamar da excelência.

Agir com adaptabilidade e ousadia, porque este Séc. XXI arrasta-nos para novos contextos e novas estruturas de aprendizagem, atualização de conhecimentos e funções diversificadas, objetivando uma maior estabilidade e competências alargadas, valorizando o saber cogitativo e integrado. É nossa pretensão despertar os alunos para a arte de pensar, para a curiosidade intelectual num saber sustentado.

Da minha parte, continuo a apostar nas atitudes que sempre me orientaram: ouvindo e escutando (as duas em simultâneo). Sim, porque posso ouvir e não escutar e posso escutar e não ouvir), pronta a conhecer o outro lado, com as suas experiências, auscultando pontos intermédios para conseguir as pontes que desejo, pois continuo a defender que a estabilidade centra-se mais na responsabilidade, na colaboração e nas relações honestas em conexão com a sabedoria de todo o ser pensante e relativista.

Se o nosso aluno, aquando da conclusão do 3.º Ciclo, for para o Secundário, dotado de literacia científica, tecnológica, preparado para não se deixar acomodar, ser crítico no mundo que o rodeia, consciente e íntegro, tudo que no seu conjunto alicerça a sustentabilidade social, cultural, económica do nosso país numa relação constante com o mundo, um aluno preparado para reconhecer o desafio oferecido pelas artes, pelas ciências, pelas humanidades e tecnologias que no seu conjunto

alicerça a sustentabilidade do nosso país, já nos poderemos sentir agraciados por um desempenho meritório e devidamente reconhecido.

A educação privilegia, sem dúvida, a formação de um ser pensante capaz de ele próprio ser líder de si mesmo, em todas as aprendizagens que efetuará ao longo da vida, num respeito íntegro dos princípios e valores fundamentais.

Como sabem, renovei o meu compromisso como Diretora do AERT, com a esperança de dar continuidade ao sonho de conseguirmos, num todo profissional atingir as maçãs do topo desta grande árvore que é o AERT; com a esperança, também, de ver ainda mais professores envolverem-se com entusiasmo no crescimento de um Agrupamento mais firme e sustentável, a bem dos nossos alunos. Acredito que é possível, acredito que todos os cuidadores que tratam desta grande árvore – alunos, pais/encarregados de educação, professores, assistentes operacionais e demais comunidade educativa – vão continuar entusiasmados e conseguir contagiar, com o seu entusiasmo, outros e mais outros. Todos podem e devem sentir esta “casa” como sua e, por tal, continuo a sentir que esta organização tem todas as condições para desenvolver projetos educacionais com capacidade de melhorar comportamentos e resultados.

Ainda que se mostre inseguro, o verão está aí; o tempo quente e os dias de umas férias merecidas apelam ao descanso do corpo e ao reforço de baterias para que o começo do novo ano aconteça em pleno.

Em nome da Direção, o desejo de umas **BOAS FÉRIAS** a todos os nossos alunos, professores, assistentes operacionais, pais e encarregados de educação e demais comunidade educativa do AERT.

A Diretora Paula Costa

TOMADA DE POSSE DA DIRETORA

No passado dia 8 de maio, decorreu, no auditório da escola-sede do Agrupamento de Escolas de Rio Tinto, a cerimónia de tomada de posse da Diretora Paula Costa, para cujo cargo foi reconduzida pelo Conselho Geral do Agrupamento, após o primeiro mandato de 4 anos. Na cerimónia estiveram presentes representantes autárqui-



cos do concelho de Gondomar, o representante da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares, bem como a representante da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, professores, alunos, auxiliares da ação educativa, funcionários administrativos, psicóloga, representantes da Associação de Pais e Encarregados de Educação.



Foram várias as intervenções, tendo-se verificado que todos foram unânimes em considerarem que a força e determinação da professora Paula Costa têm sido fundamentais na gestão do AERT, querendo fazer sempre o melhor em prol dos nossos alunos, pois eles são sempre a sua prioridade, daí

que princípios como a honestidade, o rigor, a clareza, o diálogo, a tolerância, entre outros, estejam sempre presentes, nunca se esquecendo de se colocar sempre no lugar do outro, ou seja, “Trata os outros como gostarias que te tratassem a ti próprio”. Desta forma, apela a todos os docentes deste agrupamento para que façam o melhor que sabem, que conseguem e que podem em prol dos nossos alunos de modo a que este agrupamento fosse também a nossa 1ª escolha para os nossos filhos. Daí que ela se empenhe sempre de forma a contribuir para o bem-estar de todos, sejam alunos, pais, pessoal docente ou não docente.

Esta forma de agir só é possível porque a diretora acredita que cada aluno é único e



que por muito mau que seja o seu contexto socioeconómico, ele terá algo de positivo que o distingue dos demais e que deve ser valorizado, daí a sua tolerância, reconhecendo a diversidade e diferença existentes em cada um, apesar de muitas vezes essas diferenças serem constrangedoras, castradoras e mesmo maléficas para o meio envolvente. Desta forma, todos têm sempre uma segunda oportunidade, seja quem for.

Mas a gestão de uma escola não se limita ao que se passa dentro de portas, daí que a diretora, Paula Costa, esteja constantemente atenta e pronta a responder aos novos desafios que vão surgindo

no contexto educativo, de modo a conduzir a escola para novos processos de ensino-aprendizagem, como é a questão da flexibilização curricular. Outro dos desafios prende-se com a mobilização e participação efetiva dos pais no dia a dia escolar das crianças e adolescentes de forma a envolvê-los mais no processo de ensino-aprendizagem e de modo a desenvolver a consciencialização de que a escola é uma extensão da casa no que diz respeito à educação e que dessa forma será favorecida a aprendizagem e assimilação de conteúdos apresentados em sala de aula. Logo, a questão da indisciplina está intrinsecamente relacionada com esta mobilização, porque os pais não devem vir à escola apenas para fazer queixa, apontando o dedo, considerando que apenas têm direitos, esquecendo-se que também têm obrigações/deveres inerentes ao papel de pais e primeiros educadores dos seus filhos e que quanto melhor desempenharem esse papel, melhores filhos terão e que os seus próprios filhos serão os futuros professores, médicos, mecânicos, eletricitistas, canalizadores, advogados, ou aquilo que escolherem serem.

Assim, para uma escola de sucesso, todos têm de arregaçar as mangas e contribuir, de forma construtiva, para a educação e formação dos jovens de hoje que serão os Homens de amanhã.

Profª Cristina Viana



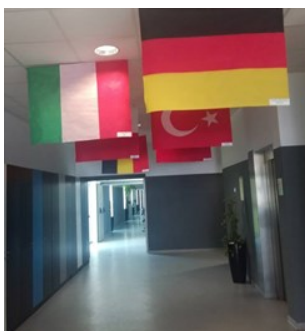
PROJETO ERASMUS+ *SAFE SCHOOL—SUCCESSFUL STUDENTS*

No âmbito do **Programa Erasmus +**, relativamente ao projeto “Escola segura, alunos com sucesso” (Safe school, successful students), realizou-se de 23 a 28 de abril o 2º Encontro Transnacional, no Agrupamento de Escolas de Rio Tinto, tendo contado com a participação de 14 professores e 14 alunos dos seis países europeus envolvidos, Alemanha, Itália, Polónia, Letónia, Roménia e Turquia, bem como vários docentes e alunos da Escola EB 2/3 de Rio Tinto.

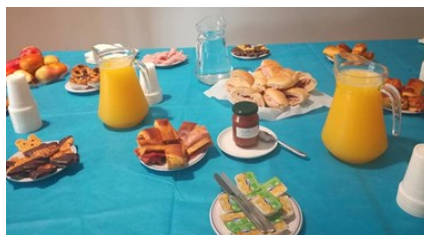


Para que este encontro se concretizasse, de acordo com o que fora previamente planificado, foi necessário realizar ao longo de várias semanas algumas atividades, como a apresentação de um painel sobre **O que é a Violência?**, a produção de alguns textos de opinião e a elaboração de um folheto subordinados à temática do *bullying*, pelos alunos do Clube Europeu.

Para a organização deste encontro, contamos também com a colaboração de vários docentes das áreas disciplinares de Educação Vi-



sual e Música. Também foi realizada uma reunião com os alunos e respetivos pais e encarregados de educação que acolheram os alunos das delegações estrangeiras a fim de serem informados dos procedimentos a terem em conta durante a semana de acolhimento. Salienta-se ainda o facto de os pais envolvidos na receção dos alunos estrangeiros se



terem organizado na recolha de alimentos para servir os lanches na escola a toda a equipa envolvida no projeto, ficando aqui um especial agradecimento ao Sr. Artur Teixeira que foi um importante elo de ligação entre a escola e os restantes pais na logística deste processo.

Assim, a semana de intercâmbio começou com a receção aos alunos e professores, no dia 23 de abril, pelas 9h da manhã, em que a Direção, os professores responsáveis pelo projeto e um grupo de alunos os recebeu com a canção



“Grândola Vila Morena”, atividade integrada no âmbito das festividades do 25 de abril.



Ao longo da semana realizaram-se várias atividades de cariz pedagógico. Entre estas, destacamos o *workshop* sobre *Cyberbullying* dinamizado pelo Dr. Pedro Simões, em que se discutiu o tema e foi visualizado um filme sobre *bullying* na escola produzido pelos membros do Clube da Proteção Civil (9ºF).



No dia seguinte, o Clube de Teatro da escola, sob a responsabilidade das professoras Alice Rêgo e Aldina Pereira, dinamizou um *workshop* de jogos dramáticos, onde os alunos, estrangeiros e portu-
gue-

PROJETO ERASMUS+ SAFE SCHOOL—SUCCESSFUL STUDENTS

ses, foram protagonistas. Para além de ser um momento de trabalho conjunto, proporcionando a vivência habitual das atividades desenvolvidas no próprio clube, foi



também um momento de são convívio e camaradagem. Seguiu-se um terceiro

workshop, na quinta-feira, dinamizado pelo Radar 360, com a representação dramática de pequenos sketches relacionados com

bullying e cyberbullying.



Foram ainda realizadas visitas culturais para dar a conhecer alguns dos ícones portugueses tais como: uma fábrica de filigrana em

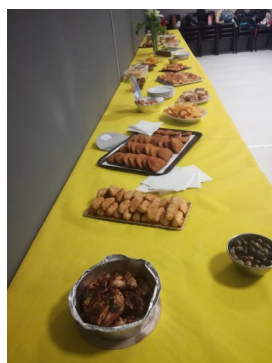


Gondomar, o Santuário de Fátima, Mosteiro da Batalha, Conímbriga, cidade do Porto, Caves do Vinho do Porto em Gaia e mini cruzeiro no rio Douro. A Junta de Freguesia de Rio Tinto



recebeu-nos com um pequeno lanche e fomos agraciados com umas palavras do seu Presidente, Dr Nuno Fonseca, que nos esclareceu sobre a origem do município e algumas particularidades desta freguesia.

No dia 24 realizou-se um jantar na escola, em colaboração com a comunidade educativa, tendo estado presentes professores, alunos e encarregados de educação. Neste final de tarde e noite houve oportunidade de assistir à atuação do Rancho Folclórico de Rio Tinto e ainda de degustar vários pratos tradicionais portugueses.



Na nossa opinião, esta experiência foi muito positiva, tendo dado aos alunos a possibilidade de praticar o Inglês e partilhar experiências com alunos de diferentes países, comparar tradições e culturas. Na maioria das opiniões recolhidas junto dos alunos estrangeiros fomos caracterizados como um povo bastante simpático e acolhedor, tendo a maioria manifestado o desejo de regressar com a respetiva família.



Prof^{as} Cristina Viana, Belita Almeida,
Clube Proteção Civil

PROJETO ERASMUS + *FROM KNOWLEDGE TO COMPETENCES*

BOTOSANI—ROMÉLIA

Depois de uma empolgante e longa viagem, com escalas no Aeroporto de Frankfurt, Bucareste e Iasi, a ordem de trabalho para a concretização do FROM KNOWLEDGE TO COMPETENCES no.2017-1-RO01-KA219-037318, Strategic partnership for schools, The 2nd Transnational Project Meeting & Joint Staff Event, em Botoșani, na Roménia, preencheu a semana de 7 a 11 de maio de 2018. As sessões contaram com a participação de vários parceiros intervenientes: Talatpasa Ortaokulu – Turquia; Agrupamento de Escolas de Rio Tinto – Portugal; SU “Kozma Trichkov” – Bulgária; Pölva Kool – Estónia; Istituto Comprensivo Statale “BENEDETTO CROCE” – Itália; Szkoła Podstawowa nr 336 im. Janka Bytnara Rudego – Polónia; Școala Gimnazială Nr. 11 BT – Roménia.

As sessões de trabalho foram divididas em dois grupos: o “Joint Staff Event” - grupo de professores que trabalharam em parceria com os professores representantes dos outros países, que assistiram a aulas demonstrativas de boas técnicas de aprendizagens; no caso do grupo português, os nossos representantes foram os professores Jorge Carvalho, Manuel Sousa e Paulo Oliveira; o “2nd Transnational Project Meeting” - grupo em que constavam os elementos representantes das direções dos agrupamentos de escolas intervenientes que acompanhavam os coordenadores do projeto em curso; onde estávamos representados pelas professoras Deolinda Reis (Direção) e Agostinha Gomes (coordenação).

No dia 7 e 8 de maio, só o grupo do encontro “Joint Staff

Event” esteve reunido em sessões de trabalho, tendo o encontro com os elementos das Direções e os Coordenadores ocorrido somente a 9 de maio.

No dia 9 de maio, pelas 10 horas, fomos todos recebidos pela representante da Câmara Municipal onde pudemos assistir ao Europe Day – celebration of peace and unity in Europe - para, de



seguida, dirigimo-nos ao Rapso-dia Hotel – Enescu Hall, onde foram delineadas as diretrizes do trabalho para toda a semana. Após o almoço, dirigimo-nos para a School №.11 Botoșani, onde, em conjunto, pudemos partilhar a visão de cada grupo no que concerne à forma como cada um está a fazer a disseminação do projeto, como está a dar a visibilidade do mesmo e o seu impacto em cada organização e da sua sustentabilidade a curto e a longo prazo.

No dia 10 de maio, já na escola School №.11 Botoșani, os elementos das direções, juntamente com os respetivos Coordenadores, ante três elementos



inspetivos do Projeto Europeu, fizeram uma breve apresentação acerca dos projetos europeus desenvolvidos nas suas escolas e o seu impacto na organização, bem como sobre a relevância da sua projeção e importância instituída na e para a comunidade educativa de cada organização.

No último dia da ordem de trabalhos, a Coordenadora da Roménia brindou todos os participantes com uma saída de campo até Cacica, onde todos puderam usufruir de uma visita guiada numa mina de sal única por natureza, uma vez que as suas galerias têm na sua base o trabalho árduo pelas mãos de quem as esventrou. Ainda neste dia, visitámos o imponente mosteiro moldovita, em Suceava County, um mosteiro construído pelo Stephen the Great em 1488. Voronet, is parto f the eight painted churches included on UNESCO World Heritage Sites along with Moldovita and Sucevita Monasteries.



De todas as atividades desenvolvidas dentro e fora da escola recetora, uma certeza continua a prevalecer: a mais-valia de projetos como é o ERASMUS+, na vida e nas aprendizagens que se pretendem inovadoras, motivadoras, participa-

PROJETO ERASMUS + *FROM KNOWLEDGE TO COMPETENCES*

tivas, numa partilha de conhecimentos entre agentes educativos e alunos de outros países. ERASMUS+ é tudo isto e muito mais para além disto; resultados francamente positivos como produto de uma interação e participação motivada, com



práticas pedagógicas motivadoras porque trabalham na diferença para o mesmo fim, ou seja, a melhor e mais coleta capacitação cognitiva dos nossos alunos.

Por isso, é importante também referir a importância de toda a envolvimento e estrutura e projeção

dada a projetos como este para, não só trabalhar a sua sustentabilidade a médio e a longo prazo, como, também, referir os efeitos e os resultados das atividades nas pessoas, nas práticas e nas organizações.

E como cada momento é tempo de criatividade, finalizamos com um singelo, mas sentido texto, produzido pela nossa poetisa Deolinda Reis durante esta aventura:

Erasmus +

*Há cidades grandes, há cidades pequenas, cidades pertença
De homens e mulheres que primam pela vontade de ir além
Endossando os seus prodígios, concretizando experiências
Que servem de marco muito seu que passam para outros também
Um a um, dois a dois, pares estantes numa mescla perfeita*

*Gestos que tomam feições de palavras e, palavras para quê
Se nem a voz do silêncio consegue gritar ante a vontade de momentos tão emocionantes em partilhas constantes
Erasmus é tudo isto, é relacionar, é motivação, é sentimento,
É amizade no gesto, na fala, é um desmoronar da torre de Babel
É União de aprendizagens, é descoberta do outro que me toca
Pela diferença que se retrai a cada hora de trabalho que se invoca
Mais do que países em sintonia (porque ninguém faz nada só
Sendo sempre necessário mais um), Erasmus é bola crescente
Que desperta e deixa saudade no coração de toda a sua gente.*

Profª Agostinha Gomes

VIVER O CLUBE EUROPEU

A minha experiência no clube tem sido inesquecível. Mas, como tudo na vida, essa experiência acaba neste ano de escolaridade!

Já estou neste clube há bastante tempo. Estou aqui desde o 7º ano e pretendia ficar ainda mais tempo, se não tivesse de ir para outra escola, para o 10º ano...

Neste ano letivo, tive a oportunidade de participar nos projetos do Erasmus+. Durante todo o ano realizámos atividades de implementação dos projetos, mas o apogeu foi a mobilidade proporcionada e o intercâmbio com outros países. No segundo período, fui, durante uma semana, com outros colegas do clube, para a Turquia. Foi uma experiência única!!! Se me dessem a chance de repetir isto, aceitá-la-ia



sem questionar!... Na Turquia, visitamos diversos locais históricos e representativos da localidade onde nos encontrávamos: Izmir... Que cidade mais bela! Durante esta viagem consegui “provar” um pouco

da cultura turca. Outro aspeto que pretendo salientar é a hospitalidade das pessoas turcas (deste modo, aproveito para agradecer ao Ahmet, por me ter recebido e tratado como “um

filho”!!!).

No clube, aprendi a realidade e a sentir-me um cidadão do mundo!

Afonso Castro, 9ºB

PROJETO ERASMUS +

LEARNING THROUGH THEATRE AND TECHNOLOGY



No âmbito do **Programa Erasmus +**, realizou-se, de 15 a 21 de abril, o 1º Encontro Transnacional na Escola Primária de Stara Slupia, Polónia, onde estiveram presentes as professoras Agostinha Gomes e Maria da Luz Davim e quatro alunos do 9º ano: Alice, Francisca (9ºE), José Pedro (9ºF) e Paulo (9B).

O encontro contou com a

tomar conhecimento da diversidade cultural e linguística destes países, assim como partilhar e dar a conhecer também a nossa língua e a nossa cultura.

Este encontro focou-se principalmente na introdução das ferramentas de internet: Story Bird, Story Jumper e Voice Thread.

Efetuaram-se *Workshops*, tanto para alunos, como para professores, de escrita de histórias, de teatro, de criação de pequenos filmes, de jogos dramáticos e uma visita ao Museu/Teatro interativo de Cracóvia.

Profª Maria da Luz Davim



participação de escolas dos países que fazem parte deste projeto: França, Itália, Polónia, Portugal e Turquia.

Os alunos ficaram alojados em famílias da comunidade escolar de Stara Slupia, efetuaram contactos informais com os alunos da escola local e contactaram com os alunos dos países envolvidos no projeto. Deste modo, puderam



Como desafio inicial, os alunos do Clube Europeu envolveram-se pela pesquisa da Lenda do Rio Tinto, que trataram ao nível da análise, compreensão e tradução. Na continuação deste trabalho foi proposta uma adaptação da referida lenda, trazendo-a para o presente, integrada numa realidade atual. A professora Maria José Monteiro, inspirada no Projeto da Escola, de Desenvolvimento Humano e Social, “Eu cá sou de Rio Tinto”, escreveu o texto que os alunos interpretaram, em inglês.

Após alguns ensaios, este

trabalho, intitulado “As Lutas do Rio Tinto”, foi filmado e montado pelo professor António Morgado, para ser apresentado no 2º Encontro



tro Transnacional Erasmus+ realizado na escola de Lavardac, em França, entre 27 de maio e 2 de junho.

E foi em França, no dia 27 de maio, que aterraram as professoras Maria da Luz Davim e Maria José Monteiro, com cinco alunos: Eduardo e Maria, do 8º B; Beatriz, Inês e Leonor, do 8º C.

Seguiu-se uma semana de intensa atividade, com muitas experiências proporcionadas pelos professores e alunos da escola que nos recebeu, College la Plaine: Oficinas de teatro, com técnicas corporais e vocais; ensaio de peça teatral; de informática, com a aplicação do programa “Movie Maker”; aulas de Música, coral e instrumental; visitas de estudo a museus e às duas cidades mais próximas, Bordéus e Toulouse.

Mais uma vez, os alunos e os professores dos cinco países parceiros, puderam partilhar experiências, culturas e criatividade.

Profªs Maria da Luz Davim e Maria José Monteiro



ERASMUS +

O projeto Erasmus+ começou no ano letivo de 2017/2018 quando eu decidi que queria entrar no clube europeu.

Eu escolhi entrar neste projeto porque sempre tive muito interesse em conhecer outros países e com ele passei a ter a oportunidade de conhecer outras culturas.

Quando recebi a Michelle foi uma semana muito interessante. Nesses dias conheci um pouco melhor a cultura alemã. Na escola também tive contacto com as culturas dos outros países (Itália, Roménia, Turquia, Polónia, Eslovénia).



Quando fui a França, Lavardac, estive na casa de uma menina francesa que também recebeu uma Italiana. Essa semana foi repleta de novidades e desafios. Uma experiência inesquecível.

Apesar de gratificante nem tudo foi fácil. Receber um desconhecido e ser recebida por desconhecidos é um processo complicado. Uma semana para gerir todas as diferenças culturais e emoções parece-me pouco tem-

po. Penso que se tiver oportunidade de voltar a viajar com este projeto serei capaz de corrigir os “erros”.

A ajuda emocional e

os conselhos das professoras que viajam connosco é essencial. Os laços da delegação que integramos saem sem dúvida reforçados.

Por estas razões, eu de-sejo continuar neste projeto no próximo ano letivo.

Leonor Santos, 8^ªC

VISITA À POLÓNIA

No âmbito do projeto Erasmus+ “Learning through Theatre and Technology” tive a oportunidade de conhecer um novo país e uma nova cultura.

Na minha viagem à Polónia fui visitar vários sítios, tais como Varsóvia e Cracóvia. Quando lá chegámos, fomos muito bem recebidos por



toda a gente e, em particular, pelas famílias que nos hospedaram durante aquela semana maravilhosa.

Fomos visitar a escola Podstawowa (como era chamada) e realizámos lá algumas atividades. No final do dia, havia sempre algo de especial preparado para todos, como por exemplo um jantar com comida típica e todas as pessoas, várias atuações e, no fim, com toda a gente a dançar.

Foram-nos dados a conhecer alguns dos monumentos e lendas mais conhecidos quer em Varsóvia quer em Cracóvia como em Nowa Słupia, sítio onde ficámos alojados.

Com esta viagem, conheci novas pessoas, uma nova língua, um novo país entre muitas outras



coisas. Pessoalmente, achei esta experiência fantástica e definitivamente voltava a repeti-la.

Paulo Silva, 9^ªB

O DIA DA EUROPA—9 DE MAIO EXPOSIÇÃO DO DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

O Dia da Europa, 9 de maio, nasceu no Conselho Europeu de Milão, de 28 e 29



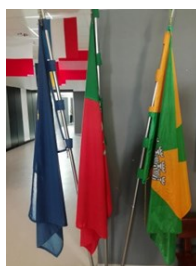
de junho de 1985, tendo sido celebrado, pela primeira vez, em 1986.

A escolha deste dia prende-se com o facto de, em 1950, a 9 de maio, Robert Schuman, então ministro francês dos Negócios Estrangeiros, inspirado por Jean Monnet, ter proposto a criação de uma comunidade europeia, cujos valores subjacentes eram a paz, a solidariedade, o desenvolvimento económico e social, incluindo também a criação de uma instituição europeia supranacional responsável por gerir as matérias-primas que nessa época constituíam a base do poderio militar e do desenvolvimento industrial, o carvão e o aço. Esta proposta ficou conhecida como a **Declaração Schuman**, tendo sido o que originou a criação da União Europeia, nascendo, pois, de uma iniciativa de paz, focada na construção de um futuro comum.

Inicialmente, o **Dia da Europa** era celebrado, particularmente, na comunidade escolar, tendo sido, entretanto, adotado como um dos **símbolos da União Europeia** e, por isso, constitui uma oportunidade para desenvolver atividades e festejos que aproximem a Europa dos cidadãos. Para além deste, existem outros símbolos da União Europeia, sendo elementos importantes para a imagem e identidade da União Europeia, que contribuem para aumentar o sentimento de pertença e a consciência europeia dos cidadãos

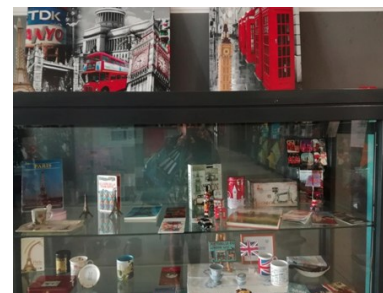
conferindo, simultaneamente, um sentimento de solidariedade e de condição de membro de uma única comunidade. Esses **símbolos** são a **Bandeira**, o **Hino**, o **Lema** e a **Moeda**.

Quanto à **Bandeira**, ela tem 12 estrelas, não estando este número relacionado com o número de países que constituíram ou constituem a União Europeia, mas pelo facto de o “doze” ser um número da perfeição, da plenitude e da unidade (os signos do zodíaco também são doze, assim como os meses do ano). Relativamente ao Hino, este é o prelúdio da nona sinfonia de Beethoven, composta em 1823, também conhecida por Ode à Alegria. Embora haja um texto para a sinfonia, o Hino europeu continua sem letra. O **Lema** da União Europeia é “Unida na Diversidade” e foi adotado em 2000, na sequência de um concurso que contou com a participação de 80.000 jovens. Este lema evoca a forma como os europeus se uniram e formaram a EU, trabalhando em conjunto pela paz e prosperidade, contando com a enriquecedora diversidade de culturas, tradições e línguas. Relativamente à **Moeda**, o Euro é a moeda oficial de da maioria dos estados-membros da União Europeia, existindo como moeda escritural desde 1 de janeiro de 1999 e sob a forma de moedas e notas desde 1 de janeiro de 2002. Apesar de não ser um símbolo de *jure*, isto é, instituído nos tratados ou pelo Conselho Europeu, para muitos europeus é o símbolo mais tangível e com o



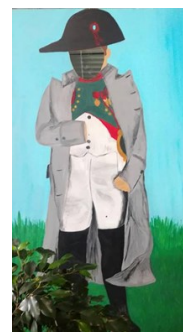
qual convivem diariamente.

Assim, para assinalar o **Dia da Europa**, o Departamento de Línguas realizou uma exposição, no átrio da escola, entre os dias 7 e 11



de maio, alusiva às línguas que são lecionadas na escola, português, francês, inglês e espanhol. Cada grupo disciplinar organizou uma mostra de objetos e cartazes relacionados com aspetos linguísticos e culturais dos países envolvidos, ou seja, Portugal, França, Inglaterra e Espanha.

Paralelamente, os docentes de línguas, ofereceram ao restante



corpo docente, ao longo da semana, algumas iguarias gastronómicas tradicionais de cada um desses países.

Profª Cristina Viana

CONCURSOS DE INGLÊS

No dia 9 de maio (Dia da Europa) o grupo disciplinar de Inglês realizou o concurso já habitual, no qual participaram os alunos dos 5º, 6º, 7º e 8º anos.

WINNER

1st Place Diogo Santos, 5ºF;



2nd Place Duarte Gil Sousa, 5ºG;
Gonçalo Nunes, 5ºC; João Chrys-
têllo, 5ºA; Martim Aguiar, 5ºB;
3rd Place Ana Luísa Padilha, 5ºD;

1st Place Alexandra Sousa, 6ºB;
2nd Place Afonso Carvalho, 6ºC;
Inês Pimenta, 6ºH;
3rd Place Ana Rita Resende, 6ºE;
Catarina Ribeiro (6ºB); Renata Pe-

reira, 6º C;
1st Place Hugo Alves, 7ºG;
2nd Place Ricardo Miguel, 7ºE;
3rd Place Ana Ferreira, 7ºC;

1st Place Márcia Silva, 8ºC;
2nd Place Martim Coelho, 8ºA;
3rd Place Luana Silva, 8ºD;

Profª Clara Vasconcelos

AJA – ASSOCIAÇÃO JOSÉ AFONSO

A Associação José Afonso, constituída em 18 de novembro de 1987, é uma associação cultural e cívica, não confessional, pessoa coletiva de utilidade pública sem fins lucrativos, formada em torno da memória e do exemplo cívico de José Afonso.

A AJA tem como objetivos:

Dar a conhecer nas suas múltiplas facetas, a personalidade e o papel de José Afonso e promover a difusão da sua obra; ampliar e divulgar o seu Centro de Documentação sobre a vida e obra de José Afonso, em funcionamento para consultas nas instalações da AJA; promover a realização de debates e exposições bibliográficas em escolas, associações culturais e entidades públicas locais; organizar e apoiar iniciativas válidas de ordem cultural, artística e recreativa, dum modo especial as de carácter popular, regional e local; atuar junto dos jovens, procurando estimular a sua participação em redor dos objetivos culturais; estabelecer esquemas de cooperação com núcleos, grupos ou pessoas, no estrangeiro, que prossigam idênticos objectivos polarizados na figura de José Afonso; instituir um espaço material, moral e cultural de

convívio em torno das vivências e dos ideais comuns.

A AJA, tendo em conta o seu ideário, dá particular atenção ao trabalho com a Escola. Dispõe de vários tipos de materiais e iniciativas suscetíveis de mobilizarem a comunidade escolar, para os valores da liberdade e da fraternidade. Para além da música, exposições e debates onde podemos contar com a participação e testemunho muitas vezes na primeira pessoa, também podemos contar com o Puzzle. Este consiste num conjunto de peças que se encaixam entre si, formando um padrão que vai aumentando, com a adição de novas peças por nós disponibilizadas às escolas e depois de trabalhadas pelos alunos. Dispostos ainda da Oficina “Escrever com José Afonso” que é constituída por duas partes. Numa primeira, é apresentada e discutida a vida e obra de José Afonso. A segunda parte é constituída por exercícios de escrita poética propostos pelo dinamizador, tendo todos eles como ponto de partida a obra poética de José Afonso.

No âmbito das comemorações do 25 de Abril, a AJA Norte – Associação José Afonso núcleo do Norte, foi convidada para partici-

par na iniciativa promovida pela equipa de Projetos de Desenvolvimento Educacional e Disciplina de História da Escola EB 2,3 de Rio Tinto, o qual foi prontamente aceite.

Esta participação constou do seguinte: exposição bibliográfica, discográfica e de jornais e cartazes, a qual esteve patente à comunidade escolar entre os dias 20 de abril e 3 de maio de 2018; sessão / debate sobre os temas, “A Clandestinidade e Exílio”, contado na primeira pessoa, por Domicília Costa (partilha de experiências pessoais); “O Fascismo”, apresentado por Paulo Esperança; momento musical com Canções de José Afonso, por José Luís Guimarães.

Esta sessão contou com a participação de alunos, professores e auxiliares de educação.

A AJA Norte, agradece toda a simpatia e acolhimento dispensados, pelas responsáveis dos projetos: professoras Maria José Monteiro e Cândida Guimarães.

*P’la AJA
NORTE, José Luís
Guimarães*



REcriações DA LENDA DE RIO TINTO

No âmbito das atividades dos projetos de Erasmus +, foi pedido a alguns professores que, em contexto de sala de aula, recriassem a lenda de Rio Tinto, em forma de texto dramático, tendo sido o resultado alguns dos trabalhos que estão aqui reproduzidos. A lenda recriada pela professora Maria José foi dramatizada e apresentada no dia do AERT, por um grupo de alunos ao qual se associou também a professora Cândida Guimarães.

O rio Tinto nasce em Erme-sinde, no concelho de Valongo, a cerca de 200 metros de altitude, e desenvolve-se ao longo de 10,6 quilómetros, indo desaguar no rio Douro, no freixo, no concelho do Porto. A abundância de água associada à fertilidade do solo beneficiava os proprietários das numerosas explorações agrícolas.

Em 1989, ainda existiam quintas de considerável dimensão. Atualmente, grande parte dessa área está ocupada por várias urbanizações e prédios urbanos. Em 1758, funcionavam 45 moinhos; em 1935, funcionavam 8; e hoje?

Rio: Por mim sempre lutaram...e eu sempre lutei contra as lutas dos homens. Por isso, sou um rio desgastado...pobre de mim coitado... Os cristãos e muçulmanos lutaram... questões religiosas e familiares, amores proibidos e lágrimas de esperança foram derramadas em minhas águas...fiquei "sangrento", tinto de tanto sangue, diz a lenda...

Lavadeira (canta enquanto lava no rio)

*" Fui lavar a rio Tinto
Cheguei lá sem sabão
Lavei a roupa com rosas
Ficou-me o cheiro na mão"*

Rio: Como era bom ouvir cantar as mulheres nos lavadouros em harmonia com as minhas águas corridas, sempre limpas, mas por vezes escassas... Em tempos de estio, estando eu faminto de água, os agricultores e os moleiros andavam sempre em disputa...ora me desviavam para regar os campos, lá pra Chão Verde e Varziela, ora me leva-

vam para os moinhos...mói, mói, moinho mói...que saudades eu tenho desses moinhos...

Moleiro (com peneira): É nesta roda, que roda, roda, que o milho mói... mói...e com esta farinha se fará a broa que não pode faltar nas nossas mesas...

Agricultor (com enxada): Vou abrir regatos prá água neles correr... é pra regar o milho que antes de maduro, deve estar bem verdinho!...

Rio: Quando as chuvas são fortes, saio do leito e passeio pelos campos...e corro veloz arrastando comigo muita terra onde abunda o grés vermelho... sim, eu sou o rio Tinto!... Tinto de sangue, de grés, mas também Tinto dos despojos que atualmente libertam nas minhas águas...é o desenvolvimentto!!... As indústrias que usam produtos que lançam em meu corpo, corpo de águas de várias cores de tintas e tonalidades e químicos e ...(em lamento) tanta poluição...sim, continuo Tinto e tonto e também nauseabundo!...

Pescador: Aqui pesquei uns barbos e umas trutas pra família...via -os saltar na corrente das águas transparentes!... hoje, nem vê-los!...

Rio: Nem peixe, nem plantas... aquelas que me acarinhavam as margens como os freixos, os choupos e os salgueiros...Foi o desenvolvimento que roubou parte da minha existência...quase nem respiro naqueles tubos sem luz, sem vida... e que peso em cima do meu corpo: prédios e mais prédios e ruas com tantos

carros... um pesadelo! Quando me soltam e apanho um pouco de ar, já nem consigo sorrir!...

Vendedor imobiliário (com cartaz) : De T0 a T3...com vista para o rio...visite hoje!

Defesa do Rio Tinto (em coro, com cartazes): Libertem o rio! Libertem o rio!

Defesa do Rio Tinto (singulares): Não à exploração imobiliária! Pela defesa da natureza! Não à invasão do cimento! Pela defesa das espécies!

Todos: "Hoje a luta é outra: há que evitar a morte do rio! Há que encontrar a cor do rio!"

*Profª Mª José Monteiro

Atualmente, o Rio Tinto sofre de inúmeras descargas de lixo domésticos e industriais. Mas, antigamente, tudo era diferente. Entra a Lavadeira

Lavadeira: Antigamente, nós saíamos de casa com a roupa por lavar e púnhamo-la a corar, agora, nem no rio podemos entrar.

Sai a Lavadeira e chega o Agricultor

Agricultor: Nos meus tempos de criança, lembro-me de Rio Tinto cheio de árvores e moinhos, depois começou a chegar muita gente, os campos foram destruídos e trocados por prédios e os moinhos abandonados ficaram.

Hoje o rio está poluído devido a todos estes problemas, mas várias pessoas tentam remedir esta situação.

Manifestantes: Queremos o rio limpo! Queremos o rio limpo! Pa-rem as descargas! Limpem o rio!

Presidente da Junta Rio Tinto: Como devem saber, estamos a tentar

RECRIAÇÕES DA LENDA DE RIO TINTO

parar as descargas deitadas no rio e impedir que o lixo vá lá parar, assim pedimos a vossa colaboração. Queremos que desvie as descargas da sua fábrica.

Dono da empresa: Eu só estou a produzir para o nosso país, onde as descargas vão parar, o problema não é meu.

Presidente da Junta Rio Tinto: Mas o rio está poluído e as espécies que o habitam estão a morrer. Precisamos da sua ajuda.

Dono da empresa: Muito bem, podem contar comigo, mas os custos das obras não serão pagos pela minha empresa.

Manifestantes: Queremos o rio limpo! Queremos o rio limpo! Parem as descargas! Limpem o rio! *Saem os personagens atuais e entram os voluntários*

Chefe dos voluntários: Muito bem, vamos pôr mãos à obra e começar a ajudar o rio!

Voluntário nº1: É para isso que estamos aqui! Eu recolho as garrafas!

Voluntário nº2: Eu recolho os vidros!

Voluntário nº3 e nº4: Nós apanhamos os sacos de plástico!

Este é o Rio Tinto hoje, um rio que precisa da ajuda de todos para o podermos salvar.

Eduardo Soares, José Alves, Pedro Leal, Diogo Fonseca e Leandro Leite, Diogo Lima, 8ºB

Nos subúrbios do Porto, mais especificamente em Rio Tinto, um menino chamado Ermílio fazia a sua caminhada habitual pelo rio, quando viu um homem mascarado com um barril tóxico nas suas

mãos, deitando os resíduos do barril para o rio.

Ermílio (*Ao aproximar-se do idoso, gritou*): O que estás a fazer aí, moço?

Homem Mascarado (*Confuso, e com um sotaque russo*): Huh? Deixa-me fazer o meu trabalho, miúdo.

Ermílio: O teu trabalho é poluir o rio?

Homem Mascarado: Só estou a fazer o meu trabalho, o rio já estava estragado antes de eu chegar aqui!

Ermílio: O rio não estava poluído há umas décadas atrás.

Homem Mascarado (*Encolhendo os ombros*): Eu não estou a fazer nada de muito diferente, miúdo, além disso, eu sozinho não consigo fazer com que o rio fique normal.

Ermílio: Mas com essa atitude também não está a ajudar.

Homem Mascarado: Mas o rio não era poluído antigamente? Dizem que o rio tinha a cor de vinho tinto, isso não é natural!

Ermílio (*Ajeitando os seus óculos*): Sim, dizem que o rio era avermelhado, e por isso deram o nome a esta cidade de Rio Tinto.

Homem Mascarado (*Confuso*): Mas...como? Isso sequer é possível?

Ermílio: É possível, sim! Existem algumas teorias para justificar a cor avermelhada do rio.

Homem Mascarado: Podes contar-me como?

Ermílio: Bem...há pessoas que dizem que, por causa dos minerais no solo, o rio tornou-se um pouco avermelhado. Bem, também dizem que os arbustos, flores e outras plantas de cor avermelhada podem ter influenciado a cor do

rio, devido ao facto de tais plantas lá terem caído.

Homem Mascarado: Mhmm, então o rio nunca foi poluído, mas sim....o solo, as plantas e outras coisas influenciaram a cor do rio. Interessante...

Ermílio: O rio só ficou poluído nos últimos anos, devido ao facto de a cidade deitar o seu lixo e esgotos para o rio ou devido às empresas despejarem os seus resíduos poluentes para o rio. Foi assim que o rio ficou neste triste estado.

Homem Mascarado: Mas...não havia outra história para a origem do nome Rio Tinto?

Ermílio: Para além das teorias que dão uma explicação para o rio ser avermelhado? Bem, existe uma lenda, mas isso é uma história para o próximo dia.

Homem Mascarado: Tu tens razão, miúdo, eu irei parar de despejar o meu lixo tóxico para o rio e começarei a ajudar a limpá-lo.

Ermílio: Assim, sim! Juntos podemos limpar o rio.

E assim, os dois homens juntaram forças e juntos fizeram várias caminhadas pelo rio, limpando-o, sempre que possível, e contando a sua história, às pessoas, para que no futuro haja um rio limpo.

Nuno Vigário, Vasco Martins, Tiago Basto, Paulo Santos, Gonçalo Bárto-lo, Pedro Cunha, Ricardo Teixeira, 8ºB

REcriações DA LENDA DE RIO TINTO

(Estavam as lavadeiras cristãs a lavar as roupas sangrentas dos soldados nas margens do rio mais límpido da cidade.)

Isabel *(Enquanto lavava as roupas)* : As mouras têm andado a rondar o nosso rio... Acho que o querem roubar.

(Ao ouvirem estas palavras Fátima, Maria e Vitória aproximam-se da margem do rio, trazendo mais roupa.)

Maria: Isso queriam elas! Só por cima do meu cadáver!

Vitória: Maria, não sejas tão egoísta. Não haveria problema nenhum se elas ficassem na outra margem do rio, visto que não a utilizamos...

Fátima *(em tom revoltado)* : Ficar o dia todo a olhar para a cara daquelas desgraçadas! Era o que me faltava!

Vitória *(sussurrando)* - E são elas que vão querer olhar para a tua... *(Entretanto, no outro lado do rio, um pouco afastadas da margem, estavam as mouras a conversar)*

Aaminah: Já olharam para aquele rio? Para aquelas águas? São as mais límpidas e belas que eu já vi!

Laila: Mas já está ocupado, fui lá espreitar no outro dia e as lavadeiras que lá estavam não tinham cara de muitas amigas. Não sei se nos vão aceitar de braços abertos...

Samira: Não têm de nos aceitar, desde que o consigamos conquistar.

Laila: Não acho que seja boa ideia...

Samira: Tens alguma ideia melhor? *(Samira aproxima-se das margens do rio com um ar confiante, trazendo uma cesta de roupa ensanguentadas. Maria, Isabel e Fátima olham para ela de forma arrogante.)*

Isabel: Eu não vos disse? Já se estão a apoderar do nosso rio...

Maria: Elas que nem...

Vitória *(interrompendo)*: CHEGA!

Fátima: Que fazes tu aqui, sua desengonçada?

Samira: Estou a lavar a roupa dos meus soldados, não vês?

Maria: Há muitos rios... este pertence aos cristãos!

(Entretanto, Aaminah e Laila aproximam-se da margem.)

Aaminah *(troçando)*: Este rio pertence aos cristãos? Por acaso tem o vosso nome escrito?

Isabel: Sabem há quanto tempo nós já somos lavadeiras aqui? Há mais anos do que a vossa própria idade.

Vitória: Vocês todas podem parar? Nós podemos muito bem partilhar o rio!

Fátima *(Em tom sarcástico)*: Partilhar o rio?

Laila: Nem penses!

Vitória: Por que não? Nunca tivemos nenhum confronto entre nós e mesmo que tivéssemos havia sempre maneira de o acabar, agora têm de deixar de ser rivais umas das outras, pois não vamos a lado nenhum com estas discussões. Agora sem nenhum desentendimento, vocês, mouras, ficam nessa margem do rio e nós nesta.

Maria: Acho uma boa ideia!

Fátima *(atirando as roupas sangrentas)* -Estás louca?

(As lavadeiras aproximam-se do rio depois desta imensa confusão e voltam a lavar as suas roupas cheias de sangue, mas agora com a companhia das lavadeiras mouras. Contudo, o sangue era tanto que começou a mudar a cor do rio...)

Samira: O que está a acontecer ao rio?

Isabel: Foram as vossas roupas!

Vitória: Meninas, é natural, porque as roupas estão cheias de sangue dos soldados e agora que

somos mais é normal a cor ser esta. *(Todas em coro...)*

Todas: O rio ficou avermelhado, tingido...Agora passará a ser o Rio Tinto!

Claúdia Pinho, Beatriz Bastos, Beatriz Mirancos, Maria Ribeiro, Carolina Neves, Patrícia Carvalho, Andreia, 8ºB

(Segundo a lenda, num povoado perto de um rio ocorreu uma terrífica batalha que vitimou milhares de Cristãos e Mouros, tendo o rio ficado tinto.)

(Campo de batalha num cenário aterrador)

Cristão *(com voz de comando e decidida)*: Mouro, o melhor será renders-te! Não queiras encontrar a morte de imediato. Pensa e foge. É o melhor para ti e para todos.

Mouro *(trémulo e com ar angustiado)*: Tens toda a razão, irmão. É uma patetice esta batalha. *(afasta-se com prontidão e agilidade)*

(Horas depois, no castelo do rei, comenta-se com apreensão a ausência injustificada do príncipe.)

Rei *(dirigindo-se para a sua filha)* : Filha, nem sei o que te diga. Estou deveras preocupado e sinto muito a falta do teu irmão. *(Com pesar)* Será que lhe aconteceu alguma coisa ou estará perdido no campo de batalha?!

Princesa *(tentando tranquilizar o seu pai)*: Caríssimo pai, tenhamos pensamentos positivos. O meu irmão é forte e tem poderes para superar qualquer obstáculo.

(Aparte – Que lhe valha Santa Justa!)

RECRIAÇÕES DA LENDA DE RIO TINTO

(Horas depois e não tendo novas do irmão, a Princesa abandona o castelo e vai à procura dele)

Princesa *(deslocando-se pela densa floresta)*: Tenho para mim que hei-de encontrar o meu irmão. *(De forma emotiva)* Ele merece que o procure, pois tem sido um bom irmão, lela e nobre. É um homem às direitas!

(Após ter percorrido cerca de 5 milhas, ao lado de uns arbustos, ouve gemidos de dor e a apreensão apodera-se dela)

Princesa: Será que é o meu querido irmão? Será algum combatente ou peregrino? *(Gritando)* Diz-me quem és?

Mouro sobrevivente *(aparentava ter 20 anos, bem parecido e bem vestido)*: Doce menina, sou um mouro de linhagem. Não vejo senão paz e harmonia no mundo.

(Apesar do evidente receio, a princesa aproxima-se dele, dá-lhe de beber, limpa-lhe as feridas e liga-as de seguida com pedaços da sua roupa)

Princesa*(com emoção)*: Vejo que estás bem ferido. O que te fizeram?

Mouro sobrevivente *(de modo amistoso e apaziguado)*: O meu pai abandonou-me após a batalha por vergonha a Alá. Agora estou à vossa mercê. Vejo que o vosso coração é forte e brilha nele um amor que não conheço. A partir de hoje, renuncio ao deus que me abandonou e seguirei o Cristianismo.

Princesa *(chamada de D. Dulce a partir deste momento, chama o frade)*: Frade, vem cá. Preciso da tua preciosa ajuda. Pode ser?

Frade*(com deferência e cortesia)*: Por quem sois, digníssima princesa! As suas ordens são sinónimo dos vossos desejos! Que quereis?

Princesa Dulce*(decidida e com pressa)*: Ordeno-te que batizes este

mouro. A partir desta data, chamar-se-á Fernando e não Almançor, nome que deverá cair no esquecimento. Ele agora é um dos nossos!

(A noite estava à espreita e era necessário partir. A princesa Dulce e o frade ajudaram Fernando a esconder-se nos fojos da serra de Santa Justa)

Princesa Dulce *(tentando acalmar e serenar Fernando)*: Não te preocupes. Assim que tiver tempo, virei cá visitar-te e trarei comida e agasalhos. Já agora, cuidado com os lobos! *(Ri a plenos pulmões)*

Mouro sobrevivente: *(chamado a partir deste momento de Fernando)*: Princesa Dulce, quero agradecer todo o cuidado e carinho que tem manifestado por mim. Vê-se que é uma pessoa de trato e que se preocupa com o bem comum.

Frade *(interrompendo Fernando)*: Tiraste-me as palavras da boca, Fernando! A princesa Dulce é uma verdadeira heroína. O nosso reino melhorará, de certeza, com ela ao comando. *(Bate palmas sem parar)*

Princesa Dulce *(Embebecida e com voz embargada)*: Grata pelas vossas amáveis palavras. Eu tento sempre fazer o melhor, pensando nos outros. *(Dirige-se com o frade para o castelo)*

(No interior do castelo, a princesa Dulce e o irmão encontram-se ocasionalmente e trocam abraços)

Príncipe *(com emoção)* – Querida irmã, estou tão feliz por te ver! Onde estiveste?

PRINCESA DULCE *(soluçando baixinho)* – Meu adorado irmão, que susto me pregaste! Corri serras e serras à tua procura e nada! O medo e a dor apoderaram-se de mim sem ter novidades tuas! *(apertando as suas mãos às do*

irmão)

Príncipe: Andei entretido na caça e as horas passaram sem dar conta. De tão cansado, sentei-me debaixo de um pinheiro e adormeci. E o que te aconteceu a ti para teres estado ausente?

Princesa Dulce: Procurei-te por toda a parte e acabei por encontrar o amor da minha vida!

Príncipe *(entusiasmado)*: Diz-me quem é ele? É alguém que eu conheça? *(Enigmático)*

Princesa Dulce *(receosa)*: Meu querido irmão, posso pedir-te um segredo?

Príncipe *(curioso e impaciente)*: Ao teu dispor, minha estimada irmã. Sabes bem que sou um verdadeiro túmulo! *(Ri sem parar)*

Princesa Dulce: Enquanto te procurava, quis o acaso que encontrasse Almançor, aliás Fernando. Estou verdadeiramente apaixonada por ele. É um belo rapaz mouro que se converteu ao Cristianismo.

Príncipe *(com determinação)*: Aprovo a tua escolha e estarei sempre ao teu lado. Saberás tu que o pai não vai achar graça nenhuma.

(Uma semana depois, na capelinha de Santa Justa, numa ermida perto das terras de Vallis Longus.)

Frade *(num tom cerimonioso)*: Ordeno-vos esposa e marido, Princesa Dulce e Fernando. Que a felicidade vos acompanhe ao longo da vossa vida em comum. Sejam felizes e prosperem!

(Entretanto, chegam ecos ao castelo de que a princesa Dulce se tinha casado com um mouro tornado cristão)

Rei Ramiro *(enfurecido e fora de si)*: Não pode ser! Que crueldade! Que a maldição se apodere da minha filha e que se torne

RECRIAÇÕES DA LENDA DE RIO TINTO

estéril! (*Dá violentos e sucessivos murros na forte mesa do salão nobre*)

(*Meses após o casamento, a vida em comum decorria da melhor forma possível, longe das mordomias e comodidades do castelo*)

Fernando (num tom melodioso e suave): Adorável esposa, vou à caça. Volto daqui a cinco horas. (*Beija a esposa, sai apressadamente e, percorrendo cerca de 500 metros, esconde-se atrás de uma árvore*)

Princesa Dulce (com ar apreensivo) – Vai e toma cuidado contigo, Fernando. A caça, por vezes, é demasiado perigosa. (*pressentindo que algo de mal poderia acontecer.*) Aproveito para me encontrar com o meu irmão para saber notícias do perdão do meu pai.

(*Volvidos vinte minutos, a princesa Dulce sai e percorre perto de uma milha para se encontrar com o seu irmão. Fernando, vendo a sua amada, decide segui-la. Entretanto, a princesa Dulce ouve uma voz, dizendo: «- Não vás à serra de Tranzares. Não vás.» Ela fez ouvidos de mercador, pois queria saber do seu irmão. Subitamente, Fernando aparece e apunhala o rapaz para quem ela se dirigia de braços abertos.*)

Príncipe (com voz fraquíssima): Trazia-te o perdão do nosso pai! (*A princesa Dulce cai fulminada no chão.*)

Fernando (gritando horrorizado): O que fiz eu! Que loucura! Ai de mim, que de infiel me tornei cristão e, por amor, me perdi assim! (*crava violentamente o punhal no seu peito e morre.*)

8ªE

Cena 1

Conde Hermenegildo: O país está em guerra. Os mouros cercaram-nos e estamos a ficar sem comida. Só me resta uma solução, vou pedir ajuda ao meu genro. Chamem a escriba, vou escrever-lhe uma carta.

*Caro genro,
Peço o seu auxílio para defender a nossa cidade dos infieis mouros. Em breve não resistiremos ao cerco, apresse-se.*

Hermenegildo

Cena 2

Ordonho: Chegou uma carta do meu sogro, (*abrindo o envelope e lendo a carta*). Tenho que ir ajudar o meu caro sogro. Vamos para o Porto e em força!

Cena 3

Mulftar: As tropas cristãs aproximaram-se. Soem o alarme e chamem o Califa. Já!

(*Califa chega numa correria*)

Califa: O que se passa Mulftar?

Mulftar: Os cristãos aproximam-se, preparem-se para atacar!

Cena 4

Mufta: Protejam o Califa e mantenham o cerco!

Ordonho (gritando): Ataquem em nome de Deus e do vosso rei!

(*A guerra começa e passado algum tempo as tropas moura começam a cair.*)

Hermenegildo: Vencemos a batalha. A guerra acabou.

(*Passados alguns dias, as lavadeiras vão lavar a roupa ao rio.*)

Aurora: Os meninos deixaram o

rio todo sujo com sangue

Amélia: E agora como lavamos a roupa. Eu bem disse que isto ia dar confusão.

Aurora: Sabes o que é que a cor do rio me fez lembrar? Um copo de vinho Tinto.

Amélia: Uh. Vinho Tinto, Rio Tinto...

Todos (*fazendo uma vénia*): E assim o rio se tornou o Rio Tinto.

Joana Fernandes, Beatriz Solteiro, Martin Coelho, André Moreira, Anabela Guedes, Afonso Castro, Ana Silva, Rúben Seara, 8ªA

1ªAto

Estamos na Quinta dos Freitas, a Arminda está a brincar junto da sua mãe (Ana Maria) que está a lavar a roupa no tanque e o marido (Quim) está a plantar batatas

Ana Maria: Arminda! Sai da beira do rio.

Arminda: Está bem, já vou.

(*Arminda vai para perto da sua mãe.*)

Ana Maria: Eu já te disse que não gosto que brinques junto ao rio.

Arminda: Desculpa mãe, mas o rio parecia-me vermelho.

(*Ana Maria olha pra o rio.*)

Ana Maria: Talvez tenha alguma coisa a ver com a lenda de Rio Tinto.

Arminda: Qual lenda, mãe?

Ana Maria: A lenda diz que há muitos, muitos anos houve aqui uma guerra e que o sangue dos feridos foi tanto que tingiu o rio de vermelho.

(*Quim ouviu a conversa e, chocado, vai ter elas.*)

Quim: Oh mulher tás tola?! Como disseste já foi há muitos, muitos anos. Tem de haver outra explicação, por isso vou agora mesmo à

RECRIAÇÕES DA LENDA DE RIO TINTO

Junta para ver o que se passa.

Aparte da Arminda: Só fiz uma simples pergunta e já vai à Junta! Estes adultos levam as coisas muito a sério.

2º ATO

Na Junta de Freguesia, o Presidente está sentado na sua secretária e recebe uma chamada da sua secretária a dizer que tem um homem que quer falar consigo e como o presidente não estava ocupado mandou-o entrar.

Quim: Boa tarde! Posso entrar?

Presidente: Boa tarde! Sim, claro! O que é que o traz aqui hoje?

Quim: Eu moro à beira do Rio Tinto, perto da fábrica, e reparei que ele estava vermelho e queria saber porquê.

Presidente: Pode dizer-me onde mora especificamente para tratarmos do assunto?

Quim: Já lhe disse! Moro à beira do rio, perto da fábrica.

Presidente: Mas em que rua?

Quim: Atão! Eu moro, na rua, à beira do rio, perto da fábrica.

Presidente: Ok, eu vou contactar o Instituto de Ciências Naturais (ICN) para saber o que se passa.

Quim: Instituto quem?!

Presidente: Não se preocupe, vamos tratar do seu problema. Diga-me só o seu nome completo.

Quim: Quim das Freitas.

Presidente: Obrigado.

Quim: Não tem de quê! Agora já posso dormir descansado. Até logo. *(Quim sai de cena.)*

Presidente: Este parvo é mesmo ignorante... Dormir descansado! Por amor de Deus.

O presidente liga para o ICN e vai diminuindo o som da conversa.

3º ATO

No Instituto de Ciências Naturais, a Sílvia (cientista laboratorial) entra no gabinete da Mónica (Presidente

do Instituto).

Sílvia: Mandou chamar-me?

Mónica: Sim, por favor, sente-se. *(Sílvia senta-se.)*

Mónica: É o seguinte: o Presidente da Junta de Rio Tinto contactou-me e informou-me que o Rio Tinto se encontra vermelho e achei isso bastante estranho. Por isso, eu e o Presidente decidimos que seria melhor investigar e mandei chamá-la para saber o que devemos fazer.

Sílvia: Visto que o rio tem uma bacia hidrográfica pequena, será melhor analisar o local e verificar se há alguma fábrica lá perto a fazer descargas, apesar de ser pouco provável.

Mónica: Sim, o Presidente disse-me que havia uma fábrica lá perto.

Sílvia: Ok, vou buscar uma equipa para analisar o local.

(A Sílvia vai buscar três estagiários e volta ao gabinete.)

Sílvia: Apresento-lhe estes três estagiários, o Carlos, o João e o Pedro.

Os estagiários: Olá! Muito prazer.

Sílvia: Eles ainda estão a aprender e seria melhor se fossem supervisionados. Importa-se de ir com eles? É que eu tenho muita coisa para fazer aqui.

Mónica: Sim, claro, será um prazer.

(Aparte dos estagiários)

Carlos: Esta “gaja” parece ser “bué” má e ainda por cima vamos ter que levar com ela todo o dia.

João e Pedro: Mesmo.

(Sílvia sai.)

Mónica: Começamos o trabalho amanhã, às 8 horas da manhã, à porta do Instituto e não gosto de atrasos.

Os estagiários: Com certeza.

4º ATO

(Na manhã seguinte, à porta do

Instituto, encontra-se o Pedro e o João e entra Mónica com o material).

Mónica: O outro? Eu disse que não gostava de atrasos.

Pedro: Não sei.

João: Não dormi com ele para saber, e se dormi não me lembro!

Mónica: Devo-me ter esquecido de dizer que não gosto de engraçadinhas.

(Passados 10 minutos, aparece o Carlos muito contente.)

Carlos: Bom dia! Dormiram bem?

Mónica: Desculpa, mas estás a precisar de um relógio?

Carlos: Para quê? Já tenho um.

Mónica: Mas não parece.

Mónica (aparte): Ao que isto chegou, trabalhar com crianças!

5º ATO

Na Quinta dos Freitas encontra-se o Quim a trabalhar e entram os estagiários com Mónica.

Mónica: Bom dia! Sou a Mónica do ICN e estes são os meus estagiários. Viemos aqui para tratar do problema que comunicou à Junta. Você é o Joaquim Freitas, certo?

Quim: O próprio, ao vivo e a cores.

Mónica: Muito prazer em conhecê-lo.

Quim: Igualmente.

Mónica: Se não se importa, vamos começar a investigação.

Quim: À vontade.

Quim (aparte): Hoje é o meu dia de sorte, uma mulher chique toda boa, isto é que é vida!

Eles recolhem um bocado de terra e um bocado de água e voltam para o Instituto.

6º ATO

(Voltam para o Instituto e Mónica vai ter com Sílvia.)

Mónica: Aqui tem as amostras.

RECRIAÇÕES DA LENDA DE RIO TINTO

Se puder fazer disto prioridade, agradecia, para poder resolver este assunto o mais rapidamente possível?

Sílvia: Sim claro, eu vou já tratar disto.

(Passado um bocado, a Sílvia vai ter com Mónica ao seu gabinete com os resultados.)

Sílvia: Posso entrar?

Mónica: Claro. Então já tens os resultados?

Sílvia: Sim. Pelo que parece o solo daquela zona contém muito ferro, o que lhe dá uma tonalidade ver-

melha e conseguimos concluir que não existe nada prejudicial para ninguém.

Mónica: Ótimo! Vou comunicar os resultados ao presidente da junta.

(Mónica liga ao presidente e diz-lhe as novidades e este convoca a cidade para comemorar a descoberta.)

7ºATO

(Toda a gente se encontra na Quinta dos Freitas.)

Presidente da Junta: Como todos sabem, andou a decorrer uma

investigação para descobrir a razão do rio ser vermelho e os resultados mostram que a única razão pelo qual o rio ser dessa cor é porque esta zona é constituída por ferro, que lhe dá essa tonalidade, por isso, podem ficar descansados.

(O povo aplaude e a peça acaba.)

Helena Seabra, Helena Moreira, Beatriz Pereira, Beatriz Rebelo, Júlio Bessa, Ivan Cunha, Cláudio Sampaio, Tomás Gonçalves, José Neves, 8ªA

DEVOLVER AO RIO TINTO A SUA DIGNIDADE

Este pequeno rio que atravessa a cidade e lhe deu o nome. – tinto, dizem, pelo sangue dos mouros que aí foram chacinados. Mau começo para uma história que se pretende acabe bem, de leite e margens limpas.

A diversidade não é defeito, como bem afirma Leão Tolstoi: “Também os rios, todos de água, são umas vezes mais estreitos, outros rápidos, outros largos ou calmos, transparentes ou frios, caudalosos ou tépidos”. Ele sabia do que estava a falar; mas, há 12 anos atrás, muitos dos residentes nesta localidade ignoravam a existência do tal rio - e muito menos sabiam onde ele estava – ele pertence ao grupo dos pequeninos e pouco transparentes.

Apesar de parcialmente ocultado por um criminoso entubamento, no entanto ele estava lá, poluído, carregado de “monstros” que os habitantes para lá lançavam como se de um Ecoponto se tratasse.

Urgia tomar medidas, agitar consciências, arregaçar as mangas,

porque o destino de um rio, por pequeno que seja, não é ser montureira de tudo quanto já não queremos (sofás, televisores, frigoríficos e outros aparelhos) ... E foi desta consciência cívica de que o rio é nosso e devemos velar por ele que, a 18 de abril de 2006, foi criado o Movimento em Defesa do Rio Tinto para promover a discussão pública sobre a desrespeitosa ocupação das margens e extrema poluição do rio.

Movimento cívico, ecológico, sem quaisquer conotações político-partidárias e/ou outras, o MOVE acolhe no seu seio quem ame o rio, quem queira vê-lo sem detritos, quem queira que as águas tratadas na ETAR do Meiral sejam verdadeiramente tratadas, quem verifique, analise e denuncie os crimes ambientais... Daí o diálogo permanente com as entidades responsáveis, o contacto/parcerias que promovemos com escolas, as atividades de limpeza do rio, a vigilância de todas as obras que

possam colidir com a qualidade da água, as Discussões/ Debates, as visitas a moinhos e levantamento do Património ainda existente, as Caminhadas (já contamos XI) para aproximação da população ao rio – porque só ama quem conhece...

Seguindo as corajosas palavras de Sophia M.B.Andersen, como “Vemos, ouvimos e lemos, não podemos ignorar...”: o Movimento propôs sem sucesso, por diversas vezes, a colocação de recursos humanos, em permanência, na limpeza dos rios. De igual modo – e dado que se provou, como prevíamos, a incapacidade da Etar do Meiral, lutamos pela implementação de uma verdadeira solução – e o interceptor, fruto da conjugação de várias vontades, entre as quais o Move será uma parte da solução rumo à ambicionada despoluição do nosso rio.

Quais guarda-rios /humanos velamos pela saúde do rio para que os guarda-rios /aves possam voltar; eles só aparecem em zonas não poluídas: e este direito de denúncia é-nos reconhecido pela lei, por mui-

DEVOLVER AO RIO TINTO A SUA DIGNIDADE

to que custe a quem gostaria de ver o Move morto e enterrado: “... os arguidos como activistas do Movimento em defesa de Rio Tinto têm como “função” representar e expressar a vontade em nome dos cidadãos, habitantes de Rio Tinto e publicitarem factos que ocorram no município que não seja do conhecimento geral e que deverão sê-lo, porque no fundo a todos diz respei-

to.”, como foi reconhecido pelo Ministério Público(25 de Maio de 2015).

Quantos éramos? Quantos somos? Não sendo uma agremiação sujeita a Estatutos nem Regulamentos, somos quantos somos - e abrimos os braços a quem queira connosco trabalhar e proclamamos a disponibilidade para contribuir com o nosso empenho e co-

nhecimentos técnicos para a obtenção das melhores soluções, tendo em vista um melhor rio, um melhor ambiente, uma cidade melhor.

Movimento em Defesa do Rio Tinto

Profª Fátima Silva

VISITA/PASSEIO FINAL DE ANO A GUIMARÃES

Dia 14 de junho de 2018, tivemos uma visita de estudo / passeio de finalistas. Fomos ter à escola sede do agrupamento que era onde estava a camioneta. Fomos as duas turmas do quarto ano, com as professoras e sete pais, tendo alguns pais e colegas ido no seu automóvel.

Quando chegamos a Guimarães, paramos à beira do Castelo e tiramos muitas fotos! Passamos por um arco e a certa altura chegamos à estátua de D. Afonso Henriques.

De seguida, fomos ao Paço dos Duques de Bragança. Nós entramos e vimos muitos pilares, fomos para uma sala assistir a um Teatro de Marionetas que contava a história de D. Afonso Henriques. A história contava a morte do Conde D. Henrique, a Batalha de S. Mamede, o reinado de D. Afonso Henriques e as conquistas aos mouros. Subimos as escadas onde estava uma estátua, fomos a uma sala chamada Sala dos Passos Perdidos, mas tratada, agora, por Receção. Vimos tapeçarias e quadros. De seguida, fomos à Sala das Armas, onde vimos muitas armas, punhais, espadas, pistolas e espadas que tinham dois bicos que serviam para

tirar os órgãos aos animais que matavam. Depois fomos à Sala de Ban-

quetes, no teto havia uma caravela virada ao contrário. A Guia explicou-nos que eles comiam com as mãos, naquele tempo, e os seus guardanapos eram o pelo dos animais. De seguida, fomos à Sala das Festas que era onde antigamente faziam bailes. Também tinha no teto outra caravela virada ao contrário que simboliza os Descobrimientos Portugueses. Por último, visitamos o Quarto Feminino e a Guia explicou-nos que naquele tempo era difícil a altura das pessoas ultrapassar um metro e meio e que as camas eram muito altas por causa da Peste Negra.

De seguida, lançamos e fomos visitar a Capela de S. Miguel que foi onde D. Afonso Henriques foi batizado.

Seguimos para o Castelo, subimos algumas escadas, passa-



mos pelo passadiço de madeira, observamos as muralhas e a torre do castelo, havia bandeiras a decorar o castelo na parte exterior. Gostei muito de ver a paisagem através das muralhas!

Às treze horas fomos à Magikland! À entrada, tiramos fotos e de seguida fomos almoçar. A comida era panados, batatas fritas e arroz. Fizemos 5 grupos, cada um com 10 alunos, só que o meu só tinha 8 alunos.

Fomos à Bailarina, só que eu tive medo e saí quando ela começou a andar. Fomos à Roda Gigante que dava duas voltas e aos Elefantes que andavam para cima e para baixo. Seguidamente, fomos à Casa Assombrada que era muita assustadora e ao Rio Bravo, que era uma canoa que fazia uma descida que nos fazia molhar. Ainda tivemos tempo de andar nos carrinhos de choque.

Às 17 horas, viemos embora para lanchar no Parque Urbano de Penafiel. Eu achei este dia muito divertido! Também gostava de ir a mais monumentos e a parques de diversão.

Miguel Guilherme Silva, 4ºE

ESTAÇÃO DE SÃO BENTO

A estação ferroviária de Porto - S. Bento, mais conhecida por estação de São Bento e originalmente como Estação Central do Porto, é uma interface de caminhos de ferro da Linha do Minho que serve a cidade do Porto.

Está situada na Praça de Almeida Garrett, tendo o edifício da estação influência francesa e foi delineado pelo arquiteto português José Marques da Silva. Entrou ao serviço, oficialmente, de forma provisória, no dia 8 de novembro de 1896, tendo sido oficialmente



inaugurada apenas em 5 de outubro de 1916.

Situada no Centro Histórico do Porto, a estação afirmou-se como um dos principais monumentos da cidade, sendo especi-

almente célebre pelos seus painéis de azulejos. Foi edificada no local onde existiu o Convento de S. Bento de Avé Maria, com cobertura de vidro e ferro fundido e o seu átrio tem as paredes revestidas com vinte mil azulejos historiados, do pin-

tor Jorge Colaço, os quais ilustram a evolução dos transportes, as atividades económicas, cenas do quotidiano da vida portuguesa e acontecimentos históricos.

Francisco Gomes, 4A

VISITA À BIBLIOTECA

No dia catorze de maio, a turma do 3ºE, da EB de S. Caetano nº1, fez mais uma das suas visitas semanais à Biblioteca da nossa escola.

Nesse dia, ouviram a história “O mercador de coisa nenhuma”. Querem saber do que se trata? Eu conto!

Era uma vez um senhor, chamado Racib, que vendia tapetes. O senhor não gostava nada do trabalho que tinha, mas, como na família dele todos eram vendedores de tapetes, ele também o era!

Um dia, o pai deu-lhe uma

caixa com dinheiro e disse-lhe para ir para outro país vender o que quisesse durante um ano. Ele tentou vender água, mas ninguém a queria comprar.

Então, decidiu ir para um outro país e vender areia. Mas, como seria de esperar, também ninguém queria comprar areia!

Pensou, pensou e então decidiu vender os seus sonhos! Toda a gente queria ouvi-lo contar os seus sonhos e ele acabou por ganhar muito dinheiro.

Quando decidiu voltar para casa, adormeceu no cami-

nho, sonhou e acabou por deixar cair o saco com todo o dinheiro que tinha ganho.

Chegou a casa sem um tostão! Mas vós, que lestes esta história, sabeis que ele conseguiu porque também sonhastes.

Sabem o que é melhor que ler o reconto da história? Pegar no livro, desfolhar lendo todos os pormenores e vendo as imagens!

Leiam! Leiam muito! Leiam sempre! E também vocês vão sonhar!

Joana Freitas, 3ºE

COMPETIÇÕES NACIONAIS DE CIÊNCIA

No dia 23 de abril, 64 alunos dos 3º, 4º, 5º e 6º anos, acompanhados por professores do Agrupamento, participaram em mais uma edição das CNC (um conjunto de



competições nas áreas de português, matemática, estudo do meio e ciências naturais) no Complexo da Universidade de Aveiro. A forma de apresentação das provas, jogo/ competição, visa avaliar a destreza mental dos alunos e testar, de forma lúdica, os conhecimentos adquiridos nas várias áreas científicas

nos diferentes níveis de escolaridade.

Estão de parabéns todos os alunos que participaram!



VISITA DE ESTUDO AO PORTO HISTÓRICO

No dia 12 de junho fui, com a minha turma do 4 ano, visitar a cidade do Porto com as professoras Sandra Santos e Sara Pereira, uma encarregada de educação e uma funcionária da escola.

Parti da estação de metro de Fânzeres e saí na Trindade. Caminhei até à Câmara Municipal do Porto e apreciei a arquitetura dos edifícios da Avenida dos Aliados. Na estação de S. Bento fiquei admirada com os lindos 20 mil azulejos, sendo o meu favorito o painel que representa o casamento do rei D. João I e D. Filipa de Lencastre.

Fui à casa Museu de Guerra Junqueiro, com visita guiada, onde

lanchei. De seguida, visitei umas das coisas de que mais gostei: a Sé Catedral do Porto. Adorei ver o lindíssimo altar de prata, que foi tapado com uma parede de gesso nas invasões francesas, para não ser roubado. Desci as ruas mais antigas da cidade, passei pela igreja dos Grilos e fui ao Palácio da Bolsa. Vi vários salões com quadros, pinturas e mobiliário. A minha sala favorita é o magnífico salão Árabe.

De seguida, visitei a Igreja de S. Francisco onde a maior parte das paredes está coberta com talha dourada. Vi as catacumbas que

despertaram a nossa curiosidade.

Almocei na Ribeira em piquenique. Já com energia, caminhei até ao painel de Bronze, com o nome “Alminhas das Ponte”, feito em homenagem às vítimas da Tragédia da Ponte das Barcas. Observei os pilares da ponte Pênsil e a ponte que a substituiu a Ponte D. Luís.

Na Casa do Infante acabei a Visita de Estudo. Lá lanchei. Passei na rua das Flores e fui apanhar o metro ao Bolhão.

Foi um dia cansativo, mas também muito divertido.

Leonor Pinto, 4ª A

VISITA DE ESTUDO A COIMBRA

No dia 15 de junho a nossa turma realizou uma visita de estudo ao Portugal dos Pequenitos.

Tivemos oportunidade de ver várias coisas, tais como: um museu com os príncipes de antigamente, roupas desses séculos, uma casa chinesa, uma casa feita de granito, um lago com o Ronaldo ao lado, um mapa de Portugal dos pequenitos com continentes, um jardim muito grande, o Jardim Botânico, com plantas diferentes e um parque

para crianças, onde brincamos.

De seguida, fomos ao Mosteiro de Santa Clara-a-Velha onde vimos um filme sobre a rainha Santa Isabel, D. Pedro e D. Inês de Castro. Mostraram-nos onde as freiras passeavam, pois elas não podiam sair à rua. Depois da visita ao Mosteiro, dirigimo-nos para um jardim, onde almoçamos, aproveitamos para brincar todos juntos e ainda comemos um gelado.

Por último, fomos às ruínas

de Conímbriga. Lá havia um lago onde, sempre que atirávamos uma moeda, começava a deitar água.

Adorei esta Visita de Estudo, pois ganhei a oportunidade de visitar um lugar novo para mim e pude passar um dia diferente com os meus colegas e com a minha professora Sandra.

Leonor da Silva Garcia, 4A

VIAGEM À AVELÂNDIA

Um dia eu fui concretizar o meu sonho, fui à Avelândia. A Avelândia é um sítio onde só há aves, desde águias a chaparraís. Comigo foi o meu pássaro verde e azul, ele falava. Eu ia deixá-lo lá, pois é o sítio ideal para ele. Levei comida de pássaro, água para lhes dar e, claro, roupa.

Quando chegamos, ele apresentou-me um amigo, o Tony, era vermelho e verde. Surpreendente-

mente, todos os pássaros falavam. Os pássaros ensinaram-me que quando ouvem muito barulho fogem de medo. As pessoas que estavam lá a organizar tudo e a tomar conta dos pássaros levaram-me a mim e ao meu pássaro para um sítio. Aí, de repente, aparecem os pais do Jony, que é o meu pássaro.

Quando me vim embora, os

pais do Jony prometeram tomar conta dele.

Vim contente por ver várias paisagens belas e aprender muita coisa sobre as aves, mas também vim triste por ficar sem o meu pássaro.

Felizmente acabou tudo bem.

Luís Martins, 5ª D

A MINHA VIAGEM A LONDRES

Um dia, comprei bilhetes para ir a Londres e, nesse mesmo dia, comecei a preparar as minhas malas! Fui pedir aos meus pais para me levarem ao aeroporto.

Passado algum tempo, tinha chegado o dia tão esperado, a minha viagem a Londres. A minha irmã e a minha prima foram comigo. Quando lá chegamos, fomos ao castelo visitar a Rainha que nos

recebeu da melhor maneira. Quando eu vi os príncipes, comecei a sorrir e muito empolgada

Nós ficamos a dormir no castelo real e, no dia seguinte, fomos ao Big Ben. O Príncipe Harry convidou-nos para tomar o chá das cinco, que se ficou a saber há pouco tempo que foi uma princesa portuguesa que o levou para

Inglaterra.

Aprendi a tomar chá da maneira correta, a comer scones com compota e melhorei o meu inglês.

Gostei imenso da maneira como nos receberam e no final voltamos em segurança para casa!

Lara Barbosa, 5º D

A VIAGEM PARA BENIDORM

Certo dia, estava eu sentada no sofá assistindo televisão, quando o meu pai chegou à minha beira e deu-me um cartão. Eu, entusiasmada, abri o cartão que dizia: "Tiraste muito boas notas, acho que mereces uma viagem a Benidorm!"

Eu chorei de felicidade e disse ao meu pai:

-Claro que sim!

Eu, meu pai, minha mãe e o meu irmão arrumamos as malas e fomos para o avião (eu confesso que fiquei com um pouco de medo).

Chegando lá, fui para um

HOTEL, cinco estrelas, mas do que eu estava mesmo à espera era de ir para as praias quentinhas, pois as de Portugal são muito frias! Adormeci. Quando acordei, arranjei-me depressa, tomei o pequeno-almoço e fui para a praia. Quando lá cheguei, as ondas eram super claras, as areias eram fininhas, o céu azul, igual à cor azul-bebé e as gaivotas a voarem no céu limpo. Eu não esperei nenhum momento e pulei na água! Fiquei muito feliz, pois eu sabia que aquela viagem era por mim!

Eu e a minha família gos-

tamos tanto daquela viagem...! Lá, eu aprendi que nos devemos amar uns aos outros como nós próprios. O meu pai fez todo aquele sacrifício para que eu estivesse lá. Depois fiquei a apreciar a vista e confesso que foi a melhor viagem de todo sempre! Depois voltei para casa.

Com o passar dos anos, eu cresci e quando já tinha 31 anos e os meus pais 65 anos voltamos a Benidorm e fiz-lhes uma surpresa: ir às praias e fazer as mesmas coisas de quando eu era criança.

Juliana Costa, 5º D

UMAS FÉRIAS DIFERENTES

Todos os anos, costumo ir passar férias ao Algarve, mas este ano fui passar umas férias diferentes num lugar chamado Candyland.

Comigo levei os meus pais e a minha irmã.

Quando cheguei à Candyland, reparei logo em várias características: as pessoas tinham o cabelo de caramelo, a água não era água, mas era leite, as casas tinham telhados feitos de bolacha maria, as paredes de gengibre e a porta de açúcar.

As pessoas que lá habitavam usavam calças de chocolate, camisolas de algodão doce e sapatos de rebuçado.

Eu sentia-me bastante feliz por ver coisas tão diferentes. Nesse país só eram permitidas essas roupas, então, quando estava a preparar as malas, coloquei roupas semelhantes.

Quando me vesti, achei muita piada, pois nós não estamos habituados a estas vestimentas.

Lá aprendi que há várias formas de vida, todas diferentes.

Adorei estar na Candyland e espero voltar para o ano e voltar a sentir as mesmas emoções. Não esquecendo todos os doces que comi.

Ana Luísa Padilha, 5º D

VISITA DE ESTUDO A VIANA DO CASTELO

No dia 22 de maio, alunos da Educação Especial, professores e assistentes operacionais fomos a uma Visita de Estudo a Viana do Castelo. Tudo correu como o planeado pela coordenadora deste grupo de ensino, professora Rosa Maria, que teve o cuidado da escolha do espaço físico a fim de que fosse fácil a acessibilidade aos locais a visitar. Num passeio de autocarro por esta linda cidade foi visível o contentamento dos nossos alunos que esboçavam um semblante de espanto, por exemplo, frente à imensidão do mar.



Após o lanche da manhã, visitámos a Citânia de Santa Luzia numa aula ao vivo onde se misturaram ruínas, ar fresco, cheiro a flores e sorrisos de uma liberdade tão sã quanto a pureza daquele grupo de meninos.



Após o almoço, em local aprazível de mesas de granito e tapete de relva, fomos recebidos no Museu do Chocolate.



Nova aula de história, desta vez sobre o cultivo da planta, a preparação do fruto e a sua transformação no pro-

duto final com que nos premiamos a todos: uma tablete de chocolate negro.

Por volta das 16 horas e 30 minutos, eis-nos de novo, na escola, trazendo no farnel de cada um a alegria de um dia excelente, onde o convívio, a atenção para com todos e o amor partilhado foram a tônica daquele grupo

que esprelhava nos rostos a sa-



bedoria que caracteriza cada um: "SOU ESPECIAL PORQUE SIM!"

Profª Ana Maria Pereira

ACRÓSTICOS

Acrósticos- Poemas construídos a partir da obra: "Menina do Mar" de Sophia de Mello Breyner Andresen

Menina pequena, que anda no mar.
Ela um dia há de parar
Na pequena gruta a brincar...
Ia vestida com algas encarnadas
No pescoço levava conchas amareladas
A menina corria, corria maravilhada!

Desde cedo o mar foi o seu lar
Onde os seus amigos com ela puderam brincar...

Menina do Mar dança tão bem!
Ama todos os seus amigos
Roda com eles e eles também!

Dinis 2ªA

Menina que vive no mar
Encontrou um rapaz
Num dia de sol!
Imaginava como seria a terra, mas
Não podia sair do mar
A menina pediu ajuda ao rapaz...

Da terra o rapaz levou uma flor
Obrigado. – disse a menina.

Mas havia muito para conhecer
Adorava tudo o que o menino trazia
Rapidamente tornaram-se amigos.

Pedro Filipe Ascensão, 2ªA

Menina curiosa e bonita
É a mais linda do mar.
Nada com os peixinhos
Imagina, sonha e gosta de cantar!
Nunca se viu ninguém igual
A menina é especial!

Dorme numa caminha de algas
Ouve as ondas a balançar...

Muitos amigos ela tem
Anda com eles a brincar
Ri com eles pelo mar.

Ângelo Filipe Andrade Pino, 2A

Menina do mar
Em tamanho pequeno
Nadava, a brincar.
Incapazes de a salvar
Nem o peixe, o polvo e o caranguejo
A impediram do menino a levar.

Depois de conversar
Os dois ficaram amigos.

Muitas coisas lhe quis mostrar
Amigos, acabaram por se tornar
Rindo e dançando no mar

Tomás Dias Caldas, 2ªA

A EDUCAÇÃO É DA VIDA PARA A VIDA

Porque a educação é da vida para a vida...um todo o processo é TUDO!

A família é lugar
De afeto e alegria
O melhor sabe dar
Para que o mundo sorria



A saúde é essencial
Para crescer forte e capaz
Ter médico é fundamental
Para manter o corpo em paz



A educação é parte
Para feliz SER
Brincar a melhor arte
De construir o saber



A liberdade é uma construção
Vivida a experimentar
Guardada no coração
Faz amar e respeitar



A alimentação é uma necessidade
Do dia-a-dia a viver
Equilibrada e com variedade
Dá bem-estar e faz crescer



A proteção é uma ajuda
Para poder acreditar
Ter amigos tudo muda
Quando estamos a caminhar



Direitos da criança
Liberdade em ação
Um mundo melhor
Com paz e União



Jl S. Caetano, Maria José Queirós

SER POETA É... QUANDO CADA UM QUER

Se não lutas
Se não vives
Se não respiras cada fôlego
Como se fosse o último,
Se não amas,
Se não odeias
Se não sentes,
Se assim desistes,
Então, reza por perdão,
Pois a vida é muito mais
Do que esse sombrio caixão
Onde jaz o teu coração!

Joana Fernandes, 8ªA

A História da Vida

A vida é um livro por escrever,
Uma história por contar,
Uma história para a viver.

Não a escrevas por escrever
Não a escreves a correr,
Fá-la a pensar,
Pois não a podes apagar.

Como quando o autor
Escreve uma história
E só ao revê-la
Os erros encontra.

Assim que a reviveres,
os erros encontrarás

na tua história.

Helena Moreira e Beatriz Pereira, 8ªA

Nada

O nada é o vazio
É aquilo que não está lá.
Se nada está lá,
Então como pode ele mesmo estar
presente
Se ele é tão contrário a si mesmo.
O nada está longe de tudo
Mas ausente e presente
Continua a deixar-me contente.

Afonso Castro, 8ªA

SER POETA É... QUANDO CADA UM QUER

As nuvens são
Os castelos do ar,
São o que nos leva para longe,
São o que nos faz sonhar.

Martim Coelho, 8ªA

As férias

As férias estão a chegar
Animação vai começar
Sol e música não vai faltar.

Novos sítios vou conhecer
Amigos vou fazer
Histórias não vão faltar
Para mais tarde recordar

Ana Silva, 8ªA

Numa noite de verão
Quente e sorridente
Vejo o pôr do sol
Contente lendo a mente

Olho para o mar
Vejo o meu reflexo
O tempo passa perante os meus olhos.
Paro para pensar
E concluo que não posso esperar
Por mais que não queira
O tempo passa a voar

Helena Seabra e Beatriz Rebelo, 8ªA

A música

A música é a minha Musa
É a minha vida, o meu ser,
Sem ela a minha vida
Não faz mais sentido!

A música é uma amiga
Que nunca nos deixa ficar mal.
Com ela posso sempre contar
Para me alegrar!

Anabela Guedes, 8ªA

A força

A força é poder,
A força é ter coragem!
A força é viver a vida
Sem medos nem saudades
Sem mentiras e com verdades!

Tomás Gonçalves, 8ªA

O ar

O ar é vento
O ar é fresco
O ar é o que respiramos
O ar é vida e tormento

Rúben Seara, 8ªA

Amor é como o calor
Quente e bom
Mas quando arrefece vem a dor
Até cair no esquecimento!

José Neves, 8ªA

Cola é um lugar de aprender
Mas para isso é preciso querer
Nas aulas atentos devemos estar
E concentrados também
Pois aluados não devemos estar
Para termos boas notas
E passarmos de ano!

André Moreira, 8ªA

Amigo é uma pessoa que nos ajuda
É alguém com quem podes contar
Um amigo é uma pessoa
Que nunca te irá deixar!

Ivan Cunha, 8ªA

O futebol é vida
Com garra e intriga
Quando entro em campo
Sinto um encanto!

Quando estou a jogar

Não quero perder,
mas sim ganhar
dou tudo por tudo
para no fim festejar.

Cláudio Sampaio, 8ªA

Eu não sei o que escrever,
Por isso só vou dizer
que isso não vai acontecer!
Mas se eu escrever,
este poema terá que valer
para quiser ler!

Nuno Vigário, 8ªB

Ó mar,
Ó belíssimo mar,
Porque tens tanta água,
Se não sabes nadar?

Ó mar,
Se não sabes nadar,
Mais vale
Ficares a marinar...

Paulo Santos, 8ªB

O Mundo

Sol ardente
Areia quente
Mar salgado

Floresta tropical
Animal paranormal
Alguns sabem voar
Outros rastejar!

Os herbívoros e os carnívoros
A ciência pode estudar
E põem toda a gente a pensar!

Eduardo Soares, 8ªB

Fui ao São João
E levei o meu cão.
Ficou tão zangão
Que comeu o meu pão.

Ricardo Teixeira, 8ªB

SER POETA É... QUANDO CADA UM QUER

Dizem que o amor é cego,
Dizem que é amor à primeira vista,
Mas tu, meu amor,
Não foi à primeira nem à segunda,
mas somente à terceira
é que foi de vez!

Diogo Lima, 8ºB

O amor pode ferir
E mágoa vamos sentir,
Mas o rancor há de ir!

O amor sente-se sem se ver,
Mas se não for correspondido,
Ele não vai permanecer!.

Patrícia Carvalho, 8ºB

Amor é paixão,
Paixão é amor!
Se continuares assim
Vai ser um horror
Como um filme de terror.

E depois ando contigo
Em todo o nosso fervor
E com todo o amor.

Pedro Cunha, 8ºB

As amigas e os amores
São como o tempo,
As flores, as folhas, a neve...
Vão e vêm
Sempre passageiros.

Às vezes temos tempo,

Outras vezes não!

As flores...
Aparecem na primavera,
Despedem-se no inverno.

As folhas...
Depende
Algumas permanecem sempre,
Outras vão caindo com o passar
do tempo.

É preciso paciência,
Tolerância e compreensão!
Apesar das despedidas,
Elas sempre ficarão no coração
E serão lembranças,
Que não esqueceremos
Por mais que o tempo passe!

Carolina Neves, 8ºB

Quatro da manhã no aeroporto
Para só embarcar às seis!
Tantas filas para passar
Tantas horas em pé...

Finalmente no avião,
Só esperar para decolar...
Tanto tempo fechada,
Só quero é chegar!

Maria Ribeiro, 8ºB

Eu gosto de jogar
jogos muito divertidos!
Os meus jogos favoritos
São o Pokemon, Sonic, Invisi-

mals

Eu gosto de jogar
Jogos muito divertidos
Que já são antigos
Como o jogo do galo e do ganso!

Pedro Leal, 8ºB

A escola

Eu gosto quando estou na aula
E faltam cinco minutos pra tocar
E a professora diz:
"Já podem arrumar"!

A campainha toca
Eu posso sair
Vou lá pra fora
Para me poder divertir.

Leandro Leite, 8ºB

Olhei para ti
Como nunca ninguém olhou!
Amei-te
Como nunca ninguém te amou!
Foste a minha sorte
No meio de tanta dor
Prometo que te darei
Todo o meu amor!

Beatriz Mirancos, 8ºB

O amor não se explica, sente-se
O amor é como uma folha de papel
Podemos amachucar e arranjar
Mas nunca volta a ser igual.

Vasco Martins, 8ºB

AOS MEUS COLEGAS

Azurmira chegou este ano a Portugal,
vinda de S. Tomé, e veio para o AERT,
tendo sido integrada no 5ºE. Como
forma de reconhecimento aos seus
novos colegas, escreveu este poema.

Eles são muito divertidos
Vão ficar sempre no meu coração
Sempre comigo, com razão.

Entrei nesta escola com carinho
e paixão
Nunca me esquecerei deles
Do fundo do meu coração.
Nunca desistirei do que vem à
frente
Enfrentarei tudo com orgulho e
paixão.

Nunca esquecerei os meus profes-
sores e vou tentar ser como eles.
Nunca vou desistir dos meus so-
nhos.

Azurmira Cruz, 5ºE

DIA DO AERT

Como membro da equipa PDE (responsável pelos Projetos de Desenvolvimento Humano e Social) e enquanto coordenadora da disciplina de História (3º ciclo) da Escola E B 2,3 de Rio Tinto, gostaria de agradecer a todos os professores do Departamento de Ciências Humanas e Sociais a disponibilidade e colaboração na articulação e concretização das atividades dinamizadas no Dia do AERT: Sala da Liberdade; Multiculturalidade, Bazar Solidá-



rio e "Eu cá sou de Rio Tinto". Agradeço também a colaboração e parceria do Movimento de Defesa do Rio Tinto, da Junta de Freguesia de Rio Tinto e da Embaixada do Brasil. Por último,



mas o mais importante: sinceros agradecimentos aos alunos e res-

petivas famílias pelos trabalhos apresentados, nomeadamente, as maquetes, que tão bem representaram a cidade de Rio Tinto e que ficarão expostas no átrio principal da escola e também a



todos os que colaboraram na pequena dramatização sobre "O rio Tinto".

Profª Cândida Guimarães

O 25 DE ABRIL NO DIA DO AERT

No âmbito das atividades dinamizadas pelos professores da Equipa de Projetos de Desenvolvimento Educacional da Escola E B 2, 3 de Rio Tinto, deu-se especial destaque à comemoração do **25 de abril de 1974**.

A Revolução de 25 de Abril, também conhecida como Revolução dos Cravos, refere-se a um evento da História de Portugal resultante do movimento político e social, ocorrido a 25 de abril de 1974, que depôs o regime ditatorial do Estado Novo, vigente desde 1933, e que iniciou um processo que viria a terminar com a implantação de um regi-

me democrático e com a entrada em vigor de uma nova Constituição.

Relembrar o passado e os valores de abril, desconhecidos da maior parte dos nossos alunos, é um exercício de cidadania que os adultos não podem esquecer. A Escola tem um papel fundamental e insubstituível na tarefa de "ensinar e transmitir" às novas gerações os princípios dessa jornada libertadora.

Em abril, comemoramos o fim da guerra e da repressão, a restituição da liberdade, a conquista de direitos sociais e laborais, o poder local democrático, o desenvolvimento e o progresso; celebramos a coragem, a resistência e luta do povo português, lembramos os resistentes que entregaram a vida pela libertação do povo; firmamos o compromisso histórico com uma profunda transformação.

Em boa hora contamos com a colaboração da Associação José Afonso, que nos disponibilizou valiosos materiais e, principalmente, nos deu o testemunho, na primeira pessoa do Portugal anterior ao 25 de abril.

As várias atividades dinamizadas foram apresentadas em abril e no dia do AERT.

A curiosidade e o interesse com que os nossos alunos visitaram as exposições, construíram o puzzle da liberdade, as mensagens que deixaram ou a forma como participaram nas palestras foram a melhor "recompensa" do trabalho desenvolvido com a AJA.

Não podemos deixar de expressar os nossos sinceros agradecimentos a todos os elementos desta associação e deixar o compromisso de viver sempre os valores de Abril!

Equipa PDE



CIDADÃO MAIS

"Ser solidário é partilhar o que se é, o que se sabe e o que se tem."

A escola é, por excelência, local de formação académica e de valores. Assim, formar cidadãos responsáveis, solidários e cooperantes é a grande missão

Vivemos tempos de grandes dificuldades, tanto económicas como sociais. A capacidade de resposta das diversas instituições é insuficiente face ao crescente número de pedidos de auxílio de famílias em dificuldades. É imprescindível criar oportunidades de crescimento e valorização do indivíduo.

Como escola, uma das nossas funções é educar para os valores, é transmitir aos alunos a necessidade de se ser solidário, de se estar atento ao mundo que nos rodeia e de escutar os apelos

dos que estão em dificuldades.

Neste sentido, a equipa de Projetos de Desenvolvimento Educacional da Escola E B2, 3 de Rio Tinto criou um grupo, a que se deu o nome de CIDADÃO com o objetivo de dinamizar ou colaborar em várias iniciativas de cariz solidário.

Um grupo de alunos de turmas do 2º e 3º ciclos participou e aprendeu o verdadeiro valor da partilha em várias actividades, nomeadamente:

- "Um presente para um sem abrigo"- atividade dinamizada em parceria com a associação Coração na Rua;
- Bazar Solidário – realizado na Escola e que reverteu a favor do Banco Alimentar;
- Palestra / encontro da EDP – Escolas Solidárias;
- Palestra da Liga Portuguesa

sa Contra o Cancro;

- Exposição "Coração que Fala";
- Lanche Solidário, com os utentes do Centro Social de Soutelo;



A todos, os professores da equipa PDE, endereçam sinceros agradecimentos e parabéns pelo desempenho. A frase: **"Ser solidário é partilhar o que se é, o que se sabe e o que se tem" terá, com certeza, um novo e grande significado nas suas vidas, tal como tem e terá nas nossas!**

Equipa PDE

BAZAR SOLIDÁRIO

Também no dia do AERT não nos esquecemos do Banco Alimentar da nossa escola. Assim, e tendo em vista a angariação de fundos para distribuir por quem mais precisa, a Equipa de Projetos de Desenvolvimento e a disponibilidade de alguns alunos fez um Bazar Solidário. Ali acorreram profes-

sores, assistentes operacionais e alunos que, num ato de solidariedade, compraram rifas e distribuíram esperança materializada em moedas.

Feitas as contas, o saldo



foi positivo, uma vez que o material a sortear fora doado para esse fim.

Obrigada a todos pelo contributo e esperamos também, desta maneira, levar um pouco de carinho a quem dele precisa.

Profª Ana Mª Pereira, PDE

ENGLISH SPOT

No dia do AERT (6 de junho 2018) o grupo disciplinar de Inglês (2º e 3º ciclos) dinamizou a atividade "English Spot", tendo realizado uma exposição numa sala onde se encontravam também vários jogos didáticos à disposição de toda a comunidade escolar. Para além de



jogos, os alunos também se entusiasmaram na construção de puzzles (mapas de Inglaterra e Reino Unido), recordaram/aprenderam sobre aspetos culturais de países de língua inglesa (visionamento de Powerpoint) e apreciaram o som de cantores e músicas inglesas (Beatles).

A exposição foi visitada por muitos alunos, sobretudo do 1º ciclo, ficando ainda mais motivados para as futuras aprendizagens. Welcome!



Grupo Inglês-2º,3ºciclos

O DIA DO AERT NA BIBLIOTECA ESCOLAR

No passado dia 6 de junho, o dia do AERT, a Biblioteca Escolar esteve sempre com lotação esgotada. Os alunos do Pré-Escolar e do 1º ciclo, visitaram-na ao longo do dia. Primeiro, chegaram os alunos do Pré-escolar, ouviram um conto, ilustraram a ficha de leitura e colocaram no placard. Andavam todos



numa roda-viva à procura dos lápis de cor, da Hipopótama e da Girafa. No final, a Biblioteca ficou cheia de trabalhos dos alunos. As suas ilustrações deram cor e alegria.

Porém, os alunos do 3º e 4º ano também marcaram presença na final do Concurso *Soletrando*, em Inglês e Português. Estes alunos submeteram-se ao soletrar de palavras a fio... Foi muito difícil chegar ao fim, pois todos tinham



estudado muito bem as palavras. Parabéns a todos os participantes e vencedores.

Profª Rosário Pinto

A IMPORTÂNCIA DO PASSADO E DO FUTURO NA VIVÊNCIA DO PRESENTE

Na minha opinião, é muito importante a influência do passado e a perspetiva do futuro na nossa vida no presente.

O passado é muito importante na nossa vida académica, pois os hábitos de trabalho e os conhecimentos que adquirimos ao longo do tempo vão ter influência no presente e, posteriormente, no futuro. Por exemplo, se no passado tivermos boas bases, decerto que teremos mais sucesso na nossa vida e na nossa profissão. Também com os erros que cometemos, certamente, aprendemos uma lição, logo não os iremos repetir.

Todos nós temos, sonhos, desejos e muitos objetivos que queremos realizar e que vão influenciar a nossa vida no futuro, enquanto pessoas da sociedade e profissionais. Os erros cometidos, no passado e no presente, também se refletirão no futuro. No entanto, nós não sabemos o que irá acontecer no futuro, podemos pensar o que iremos fazer, mas não o prevermos!

Helena Seabra, 8ªA

Na minha opinião, são importantes o passado e o futuro para vivermos o presente, porque tudo o que tivermos feito no passado vai influenciar o futuro, como por exemplo, se fizermos alguma coisa de mal, como assaltar uma loja, isso pode prejudicar o nosso futuro, quando tentarmos arranjar um trabalho.

Contudo, se tivermos objetivos que queremos realizar e hábitos de estudo desde o passado, podemos conseguir concretizar o que desejamos, como por exemplo, querermos entrar na faculdade, depois de fazermos o secundário. Mas, para isso, tivemos de ter hábitos de estudo no passado, porque vai ser mais difícil ganhá-los de um dia para o outro. Logo, o passado vai influenciar o futuro e devemos pensar neste no presente, para que depois o futuro possa ser melhor.

Rúben Seara, 8ªA

Eu considero que o passado e o futuro têm importância para o presente.

Se uma pessoa tiver más experiências no seu passado, ela

poderá aprender com os seus erros de modo a não os cometer novamente no seu presente ou futuro. Outra situação está relacionada com o facto de ter nascido numa família pobre, podendo também o passado da família influenciar a sua vida, dificultando o seu percurso, mas dando também à pessoa uma motivação. Por exemplo, Ronaldo, que nasceu pobre, mas com motivação e esforço, subiu na vida. Por essas causas, o passado é de grande importância e influência para o presente.

O futuro também é de grande importância, visto que uma pessoa estuda, trabalha e toma conta de si para ter um futuro estável, saudável e bom.

Concluindo, o passado e o futuro têm grande importância e influência no presente, porque o passado de uma pessoa e de sua família influenciam a sua vida e o seu futuro também a irá influenciar, visto que se trabalha para ter uma boa vida no futuro.

Nuno Vigário, 8ªB

PROJETO ECO-ESCOLAS

Dia Mundial da Terra

O Dia Mundial da Terra celebra-se anualmente a 22 de abril.



Neste dia decorrem várias acções ecológicas em prol do ambiente, em diversos locais do mundo.



O objetivo da comemoração do Dia Mundial da Terra é alertar e sensibilizar para os problemas ambientais que afetam o nosso plane-

ta, consciencializar todos os povos sobre a importância e a necessidade de conservar os recursos naturais do planeta e defender a harmonia entre todos os seres vivos bem como desenvolver acções que melhorem o equilíbrio ambiental e ecológico e a qualidade de vida dos seres humanos.

“A Terra é um palco muito pequeno em uma imensa arena cósmica. (...) é um espécime solitário na grande e envolvente escuridão cósmica (...) um pálido ponto azul. (...) Gostemos ou não, por enquanto, a Terra é o único

lugar onde podemos viver (...)

Carl Sagan

É o maior dia do ano para o planeta Terra, desejando que todos os habitantes do mundo realizem algum ato que o proteja.

Pratique uma ação ecológica ... faça a sua parte!

O ecocódigo da nossa escola.



ROTA PELA FLORESTA

A rota pela floresta foi organizada no âmbito do projeto “Do CO2 ao O2”, desafio criado pela Associação Bandeira Azul da Europa e promovido pelo Município de Gondomar.

A “Rota pela Floresta” pretende agir pela proteção dos ecossistemas existentes no município, principalmente a floresta. Estrutura-se em torno de uma atividade que



visa também promover a mobilidade sustentável, e pôr em prática o exercício da cidadania alertando para os direitos, deveres e responsabilidades de cada um dos intervenientes.



Foram desenvolvidas várias ações ao longo do ano em prol da floresta, principalmente da floresta autóctone.

Os alunos deslocaram-se à Câmara de Gondomar em autocarro, levando os “Testemunhos” (medidas e compromissos) elaborados nas escolas, anteriormente, e entregaram-nos ao Presidente da Câmara e Vereadora da Educação.



AERT ECOLÓGICO

Ocorreu um Workshop de reutilização com objetos e materiais velhos ou usados no dia 6 de junho, dia do AERT. Várias turmas do 1º ano até ao 9º ano passaram pela sala onde fizeram vários objetos reutilizando materiais.

Ao vol-



tamos a usar bens ou produtos, isto é, reutilizá-los, estamos a ajudar o planeta. Aquilo que já não se usa acaba por ir parar ao balde de lixo ou contentor, aumentando o nível de resíduos. Por outro lado, quando deitamos algo fora, estamos a incentivar a produção de um novo

produto para sua substituição, o que pode aumentar as emissões poluentes.



Reutilizar é ainda melhor que Reciclar!

ECO-CÓDIGO 2018

As frases do eco-código foram elaboradas pelos alunos do Clube do Ambiente que realizaram também o poster do eco-código, em conjunto com os alunos do 7ºD, e referem-se a vários temas tratados no programa eco-escolas e em várias disciplinas.

1. Não provocar incêndios e plantar árvores autóctones é uma boa iniciativa para preservar a floresta nativa.
2. Ajude a recuperar as áreas verdes, plante uma árvore.
3. Dar vida às árvores, cuidar da floresta é tratar da nossa saúde.
4. Desligar os aparelhos eletrónicos da tomada, para a energia

poupar.

5. Deixar o carro na garagem, andar a pé, apanhar os transportes públicos para o nosso mundo mudar.
6. Não usar agrotóxicos nas hortas, melhora o ambiente e a nossa saúde.
7. Para a água no futuro poderemos usufruir devemos poupar e não poluir.
8. Azul, límpido e sem plásticos queremos o mar para nele poder mergulhar.
9. Roupas, brinquedos, livros e jogos que não vamos usar, outras pessoas podem reapro-

veitar.

10. Em casa, na escola ou na rua, o lixo temos de separar para o ambiente respeitar. Ter boas práticas ecológicas faz a biodiversidade acontecer.
11. Reduzir, Reutilizar, Reciclar para o ambiente melhorar.

Poster eco-código

Profª Conceição Pires,
Coordenadora
do Eco-escolas



OLHAR SOTURNO EM OLHOS DE ANJO NUMA NOITE QUE GRITA SER GRANDE

No rescaldo de mais uma noite de verão, depois de uma sardinhada refastelada no estômago, nestas horas de um convívio há muito desejado com aqueles que me correm no sangue, um convívio que me consegue fazer esfriar aquela distância mordaz que tropeça sempre na minha ânsia de os tornar a ter, vagueia em mim uma nostalgia que não era suposto estar a acontecer. Não neste dia. Não nesta hora nobre. Não nesta noite embriagada pelo calor que se fez sentir por horas corridas a fio e que ainda permanece nos corpos de todas as coisas...

Tudo se resume a umas imagens injectadas pela caixinha que um dia se lembrou de mudar o mundo e revolucionou as vidas de quase todos nós, e da minha, num tempo em que eu também por ela me apaixonara; atualmente, não passa disso mesmo, de uma caixa instalada em minha casa mas que em nada me convence ou me faz mossa. A mesma caixinha que, neste momento de alegria, devia entreter e criar nos olhos que se lhe colam, a magia que lhe foi inerente no ato da sua criação.

E é precisamente nesta noite que respira estio, de lés-a-lés, que um anjo apareceu-me vestido de pó e de sangue e de calamidade anunciada. Não de branco e corado com uma auréola dourada, mas de castanho e vermelho e ausência. Nos seus olhos, o rosto do incrédulo, do desassossego, da violência instalada, da desesperança... tudo contrário à sua vontade expressa, porque, mais que natural, em rostos de anjos.

O anjo não fala, o anjo nem sequer tenta um sopro gritado para cuspir a raiva

que, num silêncio nada próprio, em criança de 4 anos, se instalou comodamente no fosso da valente confusão que em seu redor continua a piruetar e a deixá-lo completamente atordoado... Pelo que percebo, os anjos também ficam confusos e possuem uma pele que se deixa intimidar pela poeira dos destroços e pelo barulho dos ares amaldiçoados pela vontade do homem, pelo nefasto reflexo, resultado da maldade humana e da incapacidade de muitos ainda não conseguirem aceitar que todos somos iguais, ainda que diferentes, por conta de uma génese que nos continua a falar naqueles seus modos ancestrais, incapazes de aceitar que não passamos de anjos inacabados, seres imperfeitos, como eles, porque tendo apenas uma só asa, só mesmo nos apoiando, uns nos outros, será possível voarmos pela eternidade dos tempos e pelas linhas genuinamente arquitetadas dos nossos sonhos! Toda a humanidade é chamada ao palanque, para se (co) responsabilizar da maquete de um mundo pai, preparado para nos alimentar e proteger... todos, sem exceção, somos chamados para delinear as linhas construtoras de um mundo embrião ardentemente anelado pela mente dita normal, para definirmos os alicerces basilares para a tão grandiosa e exigente construção! Porque somos todos filhos do mundo, cabe a cada um de nós oferecer o melhor que tem dentro de si próprio, pois, só desta forma, será possível, para os milhões de Omran Daqneesh que existem em qualquer ponto do nosso planeta, usufruírem de espaços e tempos desnudados de ira e de completo

desrespeito pela identidade do outro. A utopia da construção da asa que falta em cada um de nós está, precisamente, ... em cada um de nós!

A noite continua quente, mas a minha vontade de desejar continuar a usufruir da sua latitude e do convívio daqueles que eu tanto amo, acaba por me passar completamente ao lado. A imagem ensurdecadora de Omran Daqneesh, o anjo sujo e ensanguentado e de olhar colado no nada, uns olhos esbugalhados e fixos que, agora sim, parece que me olham, através daquele seu ar gélido que me gela também. O olhar continua a entrar-me nas entranhas através de uma osmose terrivelmente imperfeita por conta de não a desejar. Cedo ao peso daquele olhar pintado de ausência e eu deixo que permaneça em mim para que os dois pares de olhos se apoiem num choro amargo e vertiginoso. Choramos... deixamo-nos chorar os dois... Eu e o meu anjo de olhar apagado acreditamos que através do choro aconteça o fenómeno da purificação da alma... ou da consciência humana, ou de outro nome que lhe queiram dar.

A única diferença entre a minha manifestação e a do anjo? Enquanto eu choro a sua desgraça, ele acaba, manifestamente, por chorar a desgraça do mundo e a de todos os homens... e a minha, porque não passo de um reles grão neste mundo.

Profª Deolinda Reis

VIRA A PÁGINA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIO TINTO



Endereço
Escola EB 2/3 de Rio Tinto
R. Dr. Cancelas
4435-212 Rio Tinto
Tel: 224890590
Fax: 224896556

Correio eletrónico:
jornalavirapagina@gmail.com
Equipa
Cristina Viana
(Coordenadora)
Ana Pereira

A ti poeta

Nunca foi e nem é fácil ser-se poeta
Dói, oh, como dói, sentir
e beber do azar ou da dor
de quem os tem por destino
O poeta que se sente poeta
tem uma sede que se agiganta
porque a sua sede é tanta
e precisa beber como um menino
Mas ao poeta, também é dado beber
a sorte que muita gente tem
E bebe-a com tamanha sofreguidão
ávido por sentir, bem dentro de si
a felicidade que o satisfaz d'emoção
O poeta, sendo um grande fingidor,
não há sorte ou azar no mundo
que não o desnude no seu interior
Nada lhe passa indiferente
sente, oh como o poeta sente,
a sorte ou o azar de toda a gente

Profª Deolinda Reis

MUNDO PERFEITO?

Eu penso sempre no mundo em que vivo. Visto de fora, habitamos num planeta lindo, de dar inveja a todas as outras espécies que residem no resto da galáxia, o planeta azul, parece tudo perfeito, pacífico, mas cá em baixo não é bem assim.

Desde os atentados terroristas, à constante pressão de entrarmos na 3ª Guerra Mundial e nós, a humanidade, destruímos o nosso próprio lar, ou as catástrofes naturais que deixam as pessoas na miséria. Ah! Miséria, um mundo em que as pessoas com grande poder capital se riem de contínuos repletos de pobreza, fome, analfabetis-

mo, onde também há problemas “menores”, mas preocupantes, desde *bullying* e adolescentes a matarem outros a pais viciados em droga que deixam as necessidades dos filhos de lado para alimentarem o vício.

Na minha opinião, não pertença a este mundo, pois não me identifico com estas atrocidades sem sentido. Nem toda a gente é “má” e ignora estes assuntos, mas a esmagadora maioria provoca-os.

Acho que isto só se resolve quando abrirem todos os olhos, tenho medo é que seja demasiado tarde quando isso acontecer.

Daniel Alpoim, 9ºE

SUGESTÕES PARA FÉRIAS

